



Comissão
Europeia

PANORAMA

OUTONO 2016 / N.º 58

Uma Agenda Urbana para a UE

A APÚLIA TEM
GRANDES
AMBIÇÕES



DESENVOLVER
UMA ECONOMIA
CIRCULAR



Política
Regional
e Urbana

PANORAMA

EDITORIAL.....	03	A REGIÃO DA APÚLIA ATRAI AS ATENÇÕES.....	30
AGENDA URBANA.....	04	O COHESIFY E A IDENTIDADE EUROPEIA.....	36
FINALISTAS DOS PRÉMIOS REGIOSTARS.....	10	CAMPANHA «EUROPE IN MY REGION».....	38
REFORÇO DO FINANCIAMENTO PARA O LAND DE MECLEMBURGO-POMERÂNIA OCIDENTAL.....	14	ENTREVISTA COM MARJORIE JOUEN.....	40
CRESCIMENTO DA ECONOMIA CIRCULAR.....	16	MOOC: O FINANCIAMENTO DA UE EXPLICADO.....	42
INOVAÇÃO REGIONAL NA FINLÂNDIA.....	20	NOTÍCIAS BREVES.....	43
PORTUGAL PRIVILEGIA O INVESTIMENTO.....	21	ENFRENTAR A MÁFIA.....	45
FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS DE LANGUEDOQUE.....	23	PORTAL AJUDA AS PME EM PROJETO PARA TRANSPORTES SUSTENTÁVEIS.....	46
DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL DE ESTOCOLMO.....	24	PROJETOS DA GRÉCIA E DA REGIÃO DO MAR BÁLTICO.....	48
SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO NA ESLOVÉNIA.....	26	MAPAS: ACESSIBILIDADE RODOVIÁRIA.....	50
CONFERÊNCIA SMART REGIONS.....	28	AGENDA.....	52



04



10



36



46

Nesta edição ...

Seja bem-vindo à edição do outono de 2016 da *Panorama*. O principal artigo desta edição analisa a Agenda Urbana da UE, estabelecida pelo Pacto de Amesterdão acordado durante o verão. Analisamos a forma como se propõe melhorar a vida das populações urbanas em toda a UE. Abordamos ainda de que forma o novo pacote da Comissão com medidas destinadas a promover a economia circular contribuirá para reduzir os resíduos e incentivar a sustentabilidade. Desta vez, o nosso artigo aprofundado sobre uma região europeia apresenta Apúlia, na Itália, e inclui uma entrevista com o presidente da região, bem como uma seleção de projetos recentes e bem sucedidos.

Além disso, analisamos a evolução das estratégias de especialização inteligente, enquanto a secção «Nas suas próprias palavras» dá a palavra às partes interessadas da Alemanha,

França, Portugal, Finlândia e Suécia. A nossa secção «Projetos» apresenta os contributos da região do Báltico e da Grécia, e o artigo mais extenso sobre projetos analisa em maior profundidade uma solução de mobilidade ecológica nos Países Baixos.

Votos de uma agradável leitura.

Ana Paula Laissy

ANA-PAULA LAISSY

Chefe da Unidade de Comunicação, Direção-Geral da Política Regional e Urbana, Comissão Europeia

EDITORIAL

Muitas coisas aconteceram durante o período 2007-2013: fomos atingidos pela maior crise económica e financeira que a União alguma vez conheceu; acolhemos três novos Estados-Membros; e adotámos um conjunto de metas ambiciosas a alcançar até 2020, a estratégia Europa 2020.

Para analisar a forma como a Política de Coesão conseguiu adaptar-se a estas circunstâncias exigentes, a Comissão publicou recentemente as conclusões de uma avaliação relativa à política regional durante o período 2007-2013.

A avaliação foi realizada por peritos independentes que entrevistaram mais de 3000 beneficiários e 1000 trabalhadores das autoridades de gestão responsáveis pela execução dos programas, mostrando até que ponto os fundos da UE têm impacto na economia.

Durante 2007-2013, foram investidos 270 mil milhões de euros através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo de Coesão. Este financiamento representou uma fonte vital de fundos para muitos Estados-Membros, ascendendo a 20-50% do investimento de capital disponível na maioria dos países, chegando mesmo a atingir 57% num Estado-Membro (Hungria).

A avaliação mostrou que estes investimentos apoiaram 250 000 PME e ajudaram a criar um milhão de empregos entre 2007 e 2013, o que equivale a um terço da criação líquida de emprego na UE durante esse período. Além disso, por cada euro investido, prevê-se que sejam gerados 2,74 euros de PIB adicional até 2023.



Estes impactos positivos estendem-se a todas as regiões e Estados-Membros da UE, melhorando os níveis de vida dos cidadãos em áreas como os transportes, o ambiente, a eficiência energética, a educação e os cuidados de saúde.

A avaliação constituiu ainda uma oportunidade para determinar possíveis melhorias. Por exemplo, confirmou a nossa convicção de que eram necessários objetivos e sistemas mais claros para acompanhar os progressos e avaliar os resultados nos programas.

Estes elementos já foram abordados na reforma prevista para 2014-2020. Além disso, estão a ser envidados esforços contínuos — pela Comissão e pelos decisores políticos nos Estados-Membros — para melhorar ainda mais a abordagem orientada para os resultados da nossa política no futuro.

Isto porque a produção de resultados, melhorando as vidas de 500 milhões de cidadãos europeus, é o que mais importa.

Nesta edição da Panorama, poderá encontrar muitos exemplos concretos e relatos da vida real, bem como testemunhos de pessoas diretamente envolvidas na Política de Coesão, mostrando de que forma os fundos da UE podem contribuir para este objetivo. ■

CORINA CREȚU

Comissária Europeia para a Política Regional



Construção de parcerias para melhorar as zonas urbanas

Em 30 de maio, os ministros responsáveis pelos assuntos urbanos acordaram o Pacto de Amesterdão, que estabelece a Agenda Urbana da UE. Em 24 de junho, o Conselho dos Assuntos Gerais aprovou-o formalmente. O seu objetivo consiste em começar uma cooperação mútua com todas as partes interessadas em condições de igualdade, para melhorar as cidades, as vilas e os subúrbios da Europa.

As zonas urbanas, que acolhem a maioria dos cidadãos europeus e constituem os motores da economia da UE, beneficiarão de uma abordagem colaborativa inovadora para o desenvolvimento e a aplicação de políticas com um enfoque local, mas uma dimensão europeia significativa. Ao estabelecer parcerias entre as autoridades municipais, os Estados-Membros, as instituições da UE e outras partes interessadas, incluindo ONG e empresas, a Agenda Urbana apoiará o desenvolvimento económico e social da Europa.

O seu objetivo consiste em proporcionar novas oportunidades aos cidadãos, melhorar a sua qualidade de vida e abordar os principais desafios urbanos, desde o emprego e a inclusão social até à mobilidade, ao ambiente e às alterações climáticas.

Inteligente, sustentável e inclusivo

A União Europeia é uma das regiões mais urbanizadas do mundo. Mais de 70 % dos cidadãos europeus residem numa cidade, subúrbio ou zona urbana similar, um número que, segundo a ONU, deverá aumentar para 80 % até 2050. Mais de 70 % de todos os postos de trabalho na Europa situam-se

em zonas urbanas, enquanto as cidades e vilas acolhem mais de 80 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos com educação de nível superior.

Assim sendo, o modo como as cidades progredirem terá um impacto significativo no desenvolvimento económico, social e ambiental de toda a Europa e será um fator fundamental na consecução dos objetivos da estratégia Europa 2020 para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Contudo, as cidades, as vilas e os subúrbios são também locais onde se concentram desafios como a segregação, o desemprego e a pobreza. Por conseguinte, a Agenda Urbana reconhece o papel das cidades no combate a alguns dos problemas socioeconómicos mais prementes da Europa e baseia-se no papel importante que as autoridades munici-

BREVEMENTE...

O relatório sobre o estado das cidades europeias

O relatório sobre o estado das cidades europeias, intitulado «As cidades abrem caminho para um futuro melhor», mostra de que modo as cidades contribuem para os objetivos e as estratégias europeus. As cidades desempenham um papel fundamental na melhoria da inovação e da educação, no apoio à integração social e na redução das emissões de gases com efeito de estufa. O relatório sublinha a eficiência das cidades na utilização dos recursos, que, com os sistemas de governação certos, pode ainda ser melhorada. Foi elaborado para apoiar a Agenda Urbana para a UE e a nova Agenda Urbana. Será lançado em outubro, em Bruxelas.



^ Bratislava, Eslováquia

pais desempenham enquanto o nível de governo que, frequentemente, está mais próximo dos cidadãos.

De acordo com Corina Crețu, Comissária Europeia para a Política Regional: «As cidades são centros de criatividade e motores do crescimento europeu que, no entanto, se encontram a braços com importantes desafios, tais como a exclusão social, a poluição atmosférica ou o desemprego. Temos de enfrentar estes problemas juntos. O nosso compromisso para com uma Agenda Urbana demonstra que estamos a atribuir uma prioridade mais elevada aos assuntos urbanos e disponíveis para ouvir mais atentamente as nossas cidades quando se trata de saber quais as soluções que funcionam para elas e o que é necessário melhorar.»

A Agenda Urbana irá estabelecer 12 parcerias, cada uma envolvendo 15 a 20 partes interessadas que irão colaborar em condições de igualdade para abordar 12 temas prioritários.

No plano socioeconómico, estas prioridades incluem o desenvolvimento de empregos e educação na economia local, o combate à pobreza urbana e o tratamento de questões referentes à habitação e à mobilidade, bem como iniciativas para apoiar a integração dos imigrantes e refugiados. Os desafios ambientais são também um tema central, incluindo a utilização sustentável dos solos, o desenvolvimento da economia circular, a adaptação climática, a utilização da energia e a qualidade do ar.

Serão ainda abordadas outras questões, como a transição para uma economia digital, a contratação pública responsável e alguns temas transversais, nomeadamente as cidades de

12 TEMAS PRIORITÁRIOS

- › Emprego e competências na economia local
- › Pobreza urbana
- › Habitação
- › Inclusão de migrantes e refugiados
- › Utilização sustentável dos solos e soluções baseadas na natureza
- › Economia circular
- › Adaptação climática
- › Transição energética
- › Mobilidade urbana
- › Qualidade do ar
- › Transição digital
- › Contratação pública inovadora e responsável

pequena e média dimensão, as interligações entre o espaço urbano e rural ou a inovação.

Projetos-alvo

Foram já lançadas quatro parcerias-piloto (que abordam os problemas da habitação, da integração de migrantes e refugiados, da pobreza e da poluição atmosférica), estando previsto o início de outras parcerias durante o próximo ano.

A cidade de Amesterdão, por exemplo, está a coordenar o projeto centrado na inclusão de migrantes e refugiados. Baseando-se na vontade e capacidade de integração das comunidades locais, a iniciativa abordará questões relacio-



- Fórum do Comité das Regiões sobre a Agenda Urbana da UE em Amsterdão, em 30 de maio de 2016: da esquerda para a direita: Raffaele Cattaneo, Membro do CR e Presidente do Conselho Regional da Lombardia, Corina Crețu, Comissária Europeia responsável pela Política Regional, e Ronald Plasterk, Ministro do Interior e das Relações do Reino dos Países Baixos.



nadas com a habitação, integração cultural, prestação de serviços públicos, inclusão social, educação e medidas do mercado de trabalho, bem como a criação de oportunidades para famílias de imigrantes de segunda e terceira gerações.

Este projeto de três anos conta com a participação de três Direções-Gerais da Comissão Europeia (Política Regional e Urbana; Migração e Assuntos Internos; e Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão). Outras partes interessadas incluem organizações como a EUROCITIES, o Conselho dos Municípios e Regiões da Europa (CMRE) e o Conselho Europeu para os Refugiados e Exilados (CERE), as cidades de Atenas, Berlim, Helsínquia e Barcelona, e os Estados-Membros Dinamarca, Grécia, Itália e Portugal.

Os Países Baixos estão também a coordenar um projeto-piloto relativo à qualidade do ar para prestar apoio concreto às cidades, através do estudo do impacto da poluição atmosférica nas zonas urbanas e da elaboração de diretrizes em matéria de melhores práticas para a execução de políticas. Além disso, irá melhorar a capacidade das cidades para aplicarem regulamentos ambientais em matéria de qualidade do ar e para acederem ao financiamento disponível a nível nacional e da UE.

Outras iniciativas-piloto incluem um projeto para desenvolver soluções de habitação a preços acessíveis e de alta qualidade, coordenado pela Eslováquia, e uma iniciativa para enfrentar o desafio da pobreza urbana, abordando a regeneração de bairros desfavorecidos e a integração socioeconómica dos

residentes, que está a ser supervisionada em conjunto pela Bélgica e pela França.

Cada um destes projetos implica a cooperação entre peritos dos Estados-Membros, a Comissão Europeia, cidades, ONG e outras partes interessadas, todos eles parceiros em pé de igualdade com liberdade para decidirem o seu nível de participação individual.

Nova forma de trabalho

Conforme explica a Comissária Corina Crețu: «Trata-se de uma verdadeira governação a vários níveis: a Agenda Urbana da UE

FINANCIAMENTO PARA AS CIDADES AO ABRIGO DOS FUNDOS EUROPEUS ESTRUTURAIS E DE INVESTIMENTO (FEEI)

No período de financiamento 2014-2020, os investimentos dos FEEI visam diretamente as zonas urbanas com o intuito de criar melhores oportunidades para uma mobilidade urbana sustentável, a regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas e uma maior capacidade de investigação e inovação:

ESF:

1,5 mil milhões de euros afetados ao desenvolvimento urbano sustentável

URBACT:

96 milhões de euros para o desenvolvimento urbano integrado

Ações urbanas inovadoras:

370 milhões de euros

Interreg Europe:

425 milhões de euros, com um montante significativo para as cidades

ESPON:

49 milhões de euros, uma parte dos quais destinada aos estudos urbanos



^ Amesterdão, Países Baixos

“ *O nosso compromisso para com uma Agenda Urbana demonstra que estamos a atribuir uma prioridade mais elevada aos assuntos urbanos* ”

Corina Crețu,
Comissária Europeia para a Política Regional

não é dirigida pela UE (abordagem comunitária), não é dirigida pelos Estados-Membros (intergovernamental), não é dirigida pelas cidades e não é dirigida pelas partes interessadas. É uma nova forma de trabalho».

Com efeito, a Agenda Urbana é um método para abordar questões urbanas de um modo mais direto, para as diferentes organizações e partes interessadas trabalharem mais de perto com as cidades e, por sua vez, para exigir mais das cidades a nível do combate a uma série de desafios. Em última instância, a abordagem terá um impacto importante no desenvolvimento urbano e produzirá resultados tangíveis para os cidadãos.

As autoridades municipais estão, naturalmente, no centro da agenda. Por norma, são o nível de governo mais próximo dos cidadãos, o primeiro ponto de contacto com a administração pública relativamente a diversos assuntos e as entidades públicas com as quais os cidadãos interagem mais numa base regular.

Apesar de a UE não possuir competências explícitas em matéria de política urbana, muitas políticas da UE são aplicadas nas cidades, pelas cidades. Nomeadamente, o Plano de Investimento da Comissão Europeia para a Europa, que visa mobilizar investimentos no montante de, pelo menos, 315 mil milhões de euros ao longo de três anos para apoiar a economia real, tem uma dimensão urbana significativa. Das suas 10 prioridades, sete estão intimamente relacionadas com as zonas urbanas, desde a melhoria da mobilidade dos cidadãos e o desenvolvimento de infraestruturas energéticas de apoio às pequenas e médias empresas à dinamização da criação de emprego e ao reforço do crescimento económico.

Fundamentalmente, há uma necessidade significativa de um maior envolvimento da UE no apoio ao desenvolvimento urbano. Uma consulta pública realizada em 2014 revelou que muitas cidades e partes interessadas pretendem que a Comissão Europeia seja mais proativa a nível local para tornar as suas políticas mais eficazes, eficientes e aplicadas com menor custo. Por sua vez, esta abordagem deverá refletir os princípios da subsidiariedade e proporcionalidade da Comissão, ao abrigo dos quais a UE deve concentrar as suas ações nas áreas onde pode fazer a diferença.

Principais intervenientes

Neste contexto, a Comissão terá uma função central no desenvolvimento da Agenda Urbana da UE, proporcionando competências, implementando ações e facilitando o processo. Outras partes interessadas envolvidas como parceiros iguais são o Parlamento Europeu, o Comité das Regiões, o Comité Económico e Social Europeu, Estados-Membros, cidades e vários peritos, ONG e empresas, tendo todos eles manifestado firmemente o seu apoio à Agenda Urbana.

O Pacto de Amesterdão reconhece também que o Banco Europeu de Investimento (BEI) desempenha um papel importante no financiamento de investimentos nas áreas abrangidas pela Agenda Urbana. Disponibiliza diversos tipos de financiamento nas cidades através de empréstimos, de instrumentos financeiros e da conjugação de subvenções e empréstimos para investimentos urbanos, bem como através do aconselhamento



^ Durante a conferência sobre a Agenda Urbana, os ministros da UE responsáveis pela política urbana adotam o Pacto de Amesterdão

dos Estados-Membros e das cidades. O BEI pode participar nas parcerias da Agenda Urbana e será um observador durante as reuniões de debate dos resultados.

A necessidade desta abordagem colaborativa e a vários níveis é exemplificada pela forma como várias políticas públicas estão a ser implementadas. Por exemplo, no caso da habitação social, a UE estabelece algumas regras, como regulamentos em matéria de eficiência energética dos edifícios, mas os Estados-Membros decidem o número de unidades de habitação social, outras entidades podem fornecer financiamento e, em última instância, as cidades constroem as casas e estabelecem a ligação com os habitantes. Por conseguinte, é fundamental que todas as partes interessadas — desde o nível da UE até ao nível local e aos próprios cidadãos — sejam envolvidas no processo.

Ao abrigo da abordagem colaborativa que está no centro da Agenda Urbana, todas as partes interessadas com algo a contribuir terão a possibilidade de o fazer, assegurando que ninguém é excluído e que os procedimentos são transparentes e acessíveis a todos.

Mais impacto com menor custo

Esta abordagem está estreitamente relacionada com o compromisso da Comissão de «Legislar melhor», uma estratégia que visa garantir que as políticas e leis da UE são concebidas para a consecução dos seus objetivos ao menor custo possível.

A iniciativa «Legislar melhor» assegura que as políticas são preparadas, implementadas e analisadas de forma aberta e transparente, informadas pelas melhores evidências disponíveis

e apoiadas pela contribuição das partes interessadas. Além disso, a Comissão avalia os impactos previstos e reais das políticas, leis e outras medidas importantes em cada fase do ciclo político, desde o planeamento e a aplicação até à análise e subsequente revisão.

No contexto da Agenda Urbana, isto significa que os planos de ação concebidos pelas parcerias centrar-se-ão numa aplicação mais eficaz e coerente das políticas existentes da UE nas cidades, em diferentes domínios como o ambiente, os transportes e o emprego. A Comissão centrar-se-á ainda na facilitação do acesso ao financiamento da UE, na promoção de combinações de fundos da UE e na melhoria da base de conhecimentos relativamente aos assuntos urbanos e do intercâmbio de melhores práticas.

“ Trata-se de uma verdadeira governação a vários níveis. É uma nova forma de trabalho ”

Corina Crețu, Comissária Europeia para a Política Regional

Refletindo esta abordagem, um «balcão único» sob a forma de plataforma Internet no sítio Europa proporcionará um ponto de entrada único para as cidades e partes interessadas acederm a informações completas, fiáveis e personalizadas sobre as iniciativas urbanas da UE.

De acordo com a Comissária Corina Crețu: «Até agora, as cidades não estavam suficientemente envolvidas na conceção das nossas políticas nem mobilizadas para a sua execução, nomeadamente para a utilização dos fundos da UE. Graças à Agenda Urbana da UE, isto mudará. Podemos tornar as nossas políticas mais eficazes, eficientes e aplicadas com menor custo.» ■

SAIBA MAIS

<http://urbanagendaforthe.eu/>

<http://urbanagendaforthe.eu/pactofamsterdam/>

EU Urban Agenda: <http://europa.eu/!nc84Rf>

AGENDA URBANA PARA A UE

COOPERAÇÃO MÚTUA
PARA MELHORAR
AS CIDADES



OBJETIVOS



“A Comissão desempenhará um papel ativo e continuará a facilitar a aplicação da Agenda Urbana”

Corina Creţu
Comissária Europeia para a Política Regional

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

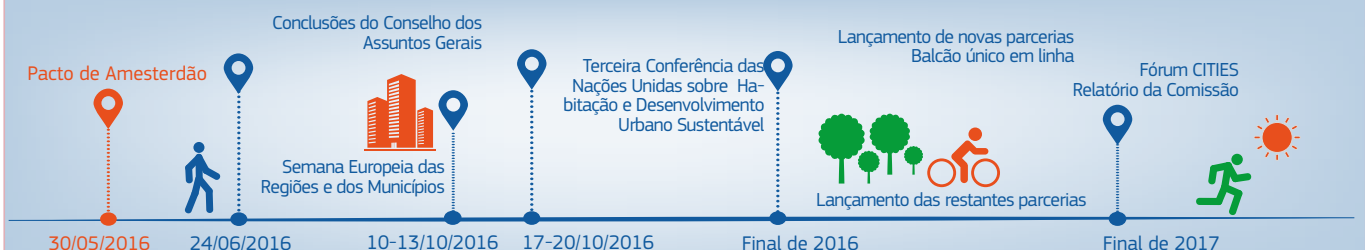


12 TEMAS PRIORITÁRIOS

PARCERIAS JÁ INICIADAS



CALENDÁRIO





Prémios RegioStars 2016: 23 projetos chegam à final

Uma vez mais, os prémios RegioStars deste ano destacaram os projetos regionais mais notáveis da Europa. O júri de peritos selecionou 23 finalistas provenientes de 14 Estados-Membros, entre as 104 candidaturas recebidas. Os troféus serão entregues aos vencedores em 11 de outubro durante a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios 2016.

ESTE ANO, AS AUTORIDADES DE GESTÃO PUDERAM SUBMETTER PROJETOS EM CINCO CATEGORIAS DE PRÉMIOS:

CRESCIMENTO INTELIGENTE: novas oportunidades na economia mundial

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL: economia circular

CRESCIMENTO INCLUSIVO: integração — criação de comunidades inclusivas e multiculturais

CITYSTAR: soluções inovadoras para um desenvolvimento urbano sustentável

GESTÃO EFICAZ DOS FUNDOS: fazer a diferença através de uma gestão diferente.

OS FINALISTAS

CRESCIMENTO INTELIGENTE

1. **BRIDGE: região de Västra Götaland, Suécia (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional — FEDER)**

O programa BRIDGE (Ponte) foi desenvolvido para ajudar a indústria de tecnologia médica da Suécia a expandir o seu mercado a nível internacional. As 27 iniciativas e novas empresas de tecnologia médica que participaram beneficiaram de uma melhor compreensão do mercado e de um roteiro para a exploração de novos mercados.

<http://www.sahlgrenskasciencepark.se/>

2. **Cluster Cleantech de Copenhaga: região da capital da Dinamarca (FEDER)**

O projeto Cleantech (Tecnologias limpas) procurou assegurar o crescimento inteligente, a inovação e a cooperação entre instituições do conhecimento e empresas dinamarquesas de tecnologias limpas. O cluster criou 1096 postos de trabalho, apoiou 126 novas empresas e, após a fusão com o Cluster Lean Energy dinamarquês, conta agora com mais de 170 membros. <http://cleancluster.dk/>

3. **Crossroads: Interreg Bélgica e Países Baixos (FEDER)**

O projeto Crossroads (Cruzamentos) promoveu a cooperação sustentável entre empresas e institutos de investigação na fronteira entre a Bélgica e os Países Baixos. As 150 empresas participantes organizaram 25 projetos de inovação transfronteiriços, 13 estudos de viabilidade e 40 experiências, resultando na introdução de vários produtos e processos novos no mercado. <http://www.crossroadsproject.eu/>

4. Campus de Investigação InfectoGnostics em Jena: Turíngia, Alemanha (FEDER)

A capacidade para diagnosticar e identificar infeções rapidamente pode salvar vidas. Como resultado de uma cooperação intersectorial a longo prazo, tecnólogos e cientistas desenvolveram testes inovadores, mais eficientes e comercializáveis de diagnóstico no local de prestação de cuidados através da fotónica. <http://www.infectognostics.de/>

5. Mapeamento de Basilicata: Basilicata, Itália (FEDER)

O projeto dedicou-se à revitalização da economia da região através do reforço da presença de PME locais nos mercados internacionais. Para o efeito, procedeu-se à introdução de processos de produção inovadores e à modernização da imagem de determinados setores industriais. Foram realizados mais de 20 eventos, foram lançadas três marcas regionais e foram introduzidos mais de 200 produtos nos mercados estrangeiros. <http://www.sviluppobasilicata.it/>

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

1. Brussels Greenbizz: região de Bruxelas-Capital, Bélgica (FEDER)

Esta «incubadora de empresas ecológicas» apoia projetos empresariais e novas empresas através da disponibilização de um espaço de escritórios totalmente equipado, áreas para workshops e serviços administrativos. Os resultados iniciais são promissores e, no prazo de três a quatro anos, a ocupação deverá aumentar para 90 %, criando aproximadamente 200 postos de trabalho. <http://www.greenbizz.brussels/en/>

2. Centro Bio: Bioindústrias, Biorrefinarias e Bioprodutos: Centro, Portugal (FEDER)

Este campus inovador ajuda as regiões rurais a tornarem-se menos dependentes da energia e das matérias-primas através da colaboração em produtos e tecnologias inovadores baseados na economia circular. O projeto já ajudou a criar 24 subprojetos de I&D e supervisionou a criação de quatro empresas derivadas, seis novas empresas e investimento subsequente de 125 milhões de euros. <http://www.blc3.pt/>

3. Circular Ocean: Interreg, Reino Unido/Irlanda/Gronelândia/Noruega (FEDER)

O projeto Circular Ocean (Oceano circular) encontra soluções para a reutilização de resíduos marinhos, como as redes e cordas de pesca descartadas. Através das suas ações, o projeto promove a ecoinovação, estimula o empreendedorismo eficiente e responsável a nível ambiental, ao mesmo tempo

que reduz os níveis de lixo marinho. O material descartado poderá ser reutilizado como betão armado, tijoleira e isolamento de telhados. <http://www.circularocean.eu/>

4. Construção de instalações de gestão de resíduos para associação de municípios com finalidade especial: região de Lubelskie, Polónia (FEDER)

O projeto financiou uma nova central de gestão de resíduos com tecnologia que possibilita a recolha de todo o fluxo de resíduos municipais, bem como o processamento separado de resíduos de embalagens, orgânicos, de lastro, perigosos e minerais. As melhorias beneficiarão o ambiente e a saúde dos cidadãos. <http://www.proekob.pl/>

5. Tecnologias inovadoras no tratamento de resíduos da produção vinícola: cidade de Zagrebe e condado de Ístria, Croácia (FEDER)

A colaboração entre cientistas, investigadores e PME no setor vinícola resultou em tecnologias novas e ecologicamente aceitáveis para explorar o potencial dos resíduos orgânicos da produção vinícola, reduzindo significativamente o impacto ambiental da indústria.

http://www.pbf.unizg.hr/en/departments/department_of_food_engineering/laboratory_for_technology_of_fruits_and_vegetables_preservation_and_processing/



^ A Comissária Corina Crețu na cerimónia de entrega dos Prémios RegioStars 2015

CRESCIMENTO INCLUSIVO

1. Academia de Economia Social: região de Malopolske, Polónia (Fundo Social Europeu — FSE)

O projeto ligou pessoas que enfrentavam situações difíceis, como desempregados, pessoas com deficiência, refugiados, doentes mentais e toxicodependentes, a organizações que contribuíram para a sua reintegração na sociedade. Mais de 1700 indivíduos beneficiaram deste projeto, bem como 245 entidades da economia social e 203 entidades prestadoras de serviços.

<http://www.rops.krakow.pl/>

2. Diversity for Kids (Diversidade para as crianças): Interreg, Tirol/Alto Adige/Trentino, Áustria e Itália (FEDER)

Para estimular a sensibilização cultural, foram concebidas atividades recreativas partilhadas por cerca de 1800 crianças e 100 docentes em Itália e Áustria. Para além de ter proporcionado melhorias significativas na sala de aula, o projeto melhorou as competências dos docentes na promoção do diálogo e da não-discriminação.

<http://www.diversity4kids.eu/de/>

3. Euregio Barrierefrei: Interreg, Alemanha e Áustria (FEDER)

O objetivo consistia em aumentar a sensibilização para as necessidades de acessibilidade das pessoas com deficiência mental através de iniciativas no domínio do turismo acessível. Foi criada uma plataforma em linha para promover possibilidades adequadas de alojamento de férias — foram analisadas e registadas 90 estruturas turísticas e a maioria das associações turísticas da UE estão agora ligadas ao portal Barrierefrei.

<http://clw-traunreut.de/>

4. Vives Emplea — criação de equipas para a inclusão social e laboral: projeto nacional, Espanha (FSE)

Este programa ajuda pessoas desempregadas a melhorarem as suas competências sociais e laborais através de sessões de grupo, mentoria e oportunidades de ligação em rede. Desde abril de 2014, foram desenvolvidos 44 projetos que atraíram 1325 participantes, dos quais 54 % encontraram vagas de emprego e 29 % iniciaram estudos.

<https://www.accioncontraelhambre.org/es>

CITYSTAR

1. Abattoir: Foodmet com quinta urbana (e produção): região de Bruxelas-Capital, Bélgica (FEDER)

O local de matadouro importante de Bruxelas foi transformado num mercado alimentar moderno com cerca de 50 lojas e aproximadamente 150 postos de trabalho. O projeto visa desenvolver novas atividades económicas associadas à cadeia alimentar, incluindo uma horta num terraço e estufas.

<http://www.abattoir.be/en/eu-regiostars-awards>

2. Viela da mudança: Renânia do Norte-Vestefália, Alemanha (FEDER)

Uma nova ciclovia respeitadora do ambiente melhorou o transporte hipocarbónico nesta área tradicionalmente industrial. Vários projetos de inclusão social e desenvolvimento económico que foram desenvolvidos em torno da ciclovia ajudaram a criar 2000 postos de trabalho naquela que é agora uma área metropolitana vibrante.

<https://www.herten.de/kultur-und-freizeit/naherholung-erholung-im-gruenen/radfahren-in-herten/zichenbahntrasse-allee-des-wandels.html>

3. Sistema de transporte inteligente: Wrocław, Polónia (FEDER)

Os tempos de viagem na cidade de Wrocław foram reduzidos e o tráfego tornou-se muito mais fluido graças ao sistema de transporte inovador da cidade. Para monitorizar o tráfego e intervir quando necessário, o sistema utiliza câmaras, sensores e software complexo de comunicação para recolher e transmitir informações para um centro operacional, que emprega atualmente mais de 70 pessoas.

<http://its.wroc.pl/>

4. Revitalização da Baixa de Gdańsk: voivódia de Pomorskie, Polónia (FEDER)

Investimentos em infraestruturas e tecido social, juntamente com atividades sociais e culturais, visam combater a exclusão social, em especial entre as famílias desfavorecidas. Foi renovada uma ampla área, foram revitalizadas 33 instalações e cerca de 9500 pessoas participaram em 210 programas de inclusão. Além disso, foram criados cinco novos postos de trabalho no jardim-de-infância da cidade.

<http://bit.ly/2be10Mm>

RegioStars Awards



^ A Comissária Corina Crețu e o presidente do júri, o deputado ao Parlamento Europeu Lambert Van Nistelrooij, na conferência de imprensa dos Prémios RegioStars 2015

5. Centro de distribuição urbano da cidade de Charleroi: Valónia, Bélgica (FEDER)

A construção de um centro de distribuição fora da cidade reduziu o congestionamento do tráfego nas ruas estreitas da cidade, melhorando a mobilidade e a qualidade do ar. Até 2020, prevê-se que o projeto reduza as emissões nocivas de CO₂ em 38% e crie 20 postos de trabalho.

<http://www.charleroi.be/le-centre-distribution-urbaine-attend-ses-premiers-colis>

GESTÃO EFICAZ

1. European Social Sound (Som social europeu): Úmbria, Itália (FSE)

Um concurso para novas bandas musicais foi utilizado para informar os jovens, de forma dinâmica e eficaz, acerca das oportunidades proporcionadas pelo financiamento da UE. Utilizando imagens, testemunhos em vídeo, narrativas e um questionário, a administração regional entrou em contacto com um vasto público-alvo de jovens que desfrutaram e aprenderam com a iniciativa.

<http://www.regione.umbria.it/home>

2. Desenvolvimento de um custo unitário para a I&D na Irlanda do Norte: Irlanda do Norte, Reino Unido (assistência técnica — AT)

O ónus das auditorias que afeta as empresas de I&D do país tem constituído um desincentivo significativo à sua participação em atividades financiadas pelo FEDER. O novo custo unitário possibilitará poupanças substanciais nos recursos despendidos em assistência técnica para auditorias.

<http://www.jobsandgrowthni.gov.uk/>

3. Plataforma de inovação aberta no contexto das estratégias RIS3: Lombardia, Itália (FEDER)

A plataforma é uma ferramenta de colaboração que apoia ecossistemas de inovação aberta, permitindo o diálogo entre o setor económico público e privado e os institutos de investigação. Até março de 2016, tinham-se registado 3200 utilizadores, tinham sido propostas 222 ideias de projetos e tinham sido apresentadas 435 manifestações de interesse nesses projetos.

<http://www.openinnovation.regione.lombardia.it/it/home-page>

4. Iniciativa de transparência Jonvabaliai (Pirilampos): projeto nacional, Lituânia (FSE e AT)

Para melhorar a perceção pública de transparência na utilização dos fundos da UE, foi criado um sítio Internet para que os projetos financiados pelos Fundos Estruturais Europeus possam disponibilizar ao público informações sobre a sua gestão financeira. Desde setembro de 2014, mais de 630 gestores de projetos apresentaram detalhes dos projetos que foram visualizados por 35 500 visitantes individuais, aumentando de forma significativa a perceção de transparência entre os cidadãos da UE.

<http://www.esinvesticijos.lt/>

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/en/regio-stars-awards/



^ O Ministro da Economia de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, Harry Glawe (à esquerda), e Raphaël Goulet da DG Política Regional e Urbana da Comissão Europeia (segundo a contar da esquerda) em visita à EEW Special Pipe Constructions Ltd, em Rostock

Desenvolvimento económico positivo através de apoio da UE

O Land de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental obteve bons progressos no domínio económico graças à União Europeia.

A infraestrutura empresarial do Land está a ser modernizada com fundos da UE e Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental está a ser mais bem comercializado enquanto local de negócios e destino turístico. Da mesma forma, as empresas que investem na criação e garantia de emprego, no desenvolvimento urbano sustentável integrado, em projetos de economia da saúde e na investigação, desenvolvimento e inovação estão também a receber apoio. Os habitantes e visitantes do nosso Land podem constatá-lo de forma ativa. Ciclovias bem posicionadas, belos portos, jardins zoológicos atrativos e instalações turísticas gozam de uma popularidade crescente. Em 2015, registou-se um número recorde de visitantes com 29,5 milhões estadias com dormida.

Em geral, as condições melhoraram significativamente a nível económico: abertura de parques empresariais, relocalização de empresas e expansão de outras e uma infraestrutura extremamente bem desenvolvida. Sem o apoio da UE, seria quase inimaginável a concretização de tais projetos. Há uma grande variedade de financiamento europeu



no Land de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental.

No período de financiamento 2014-2020 da UE, esta região vai receber cerca de 968 milhões de euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Um dos focos do Ministério da Economia assenta no financiamento da investigação, do desenvolvimento e da inovação. Entre agora e 2020, investiremos 168 milhões de euros do FEDER neste domínio.

Centramo-nos sobretudo no apoio à cooperação entre a economia e a ciência — a chamada investigação em colaboração. Necessitamos de mais produtos comercializáveis que possam ser investigados, desenvolvidos e produzidos em Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, pelo que estamos a aumentar a criação de valor sustentável. Estão a ser criados mais empregos baseados nos conhecimentos no mercado primário de trabalho. É nas sinergias entre a inovação e o apoio ao investimento, em particular, que vejo boas oportunidades para aumentar ainda mais a criação de valor.

Somos todos uma parte viva da Europa. A comunidade de Estados contribui também de forma decisiva para a melhoria da qualidade de trabalho e de vida em cada país. Vinte e cinco anos de desenvolvimento económico em Mecklem-

burgo-Pomerânia Ocidental estão estreitamente ligados à contribuição dos Fundos Estruturais Europeus. No atual período de financiamento da UE, criámos as condições necessárias para um maior crescimento sustentável no nosso Land. O objetivo consiste em fazer avançar o processo de convergência económica aqui. Queremos alargar a nossa base económica e melhorar as condições gerais para mais emprego.

Muito já foi feito. Venha conhecer-nos — de férias ou enquanto potencial investidor. Faça uma utilização abrangente das possibilidades oferecidas pelo apoio da UE. Iremos recebê-lo de braços abertos no Land de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental.

HARRY GLAWE

*Ministro da Economia, da Construção e do Turismo
do Land de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental*

Outros projetos notáveis financiados pelo FEDER e pelo FSE no período 2007-2013 incluem:

- **ThermSelect**, Rostock: a PME apresenta um programa de aquecimento e energia que oferece energia renovável eficiente e de alto desempenho para edifícios empresariais, escritórios e habitações. O elemento central do sistema inteligente sustentável e ecológico é uma bomba híbrida de aquecimento que combina energia aerotérmica e geotérmica complementada por um sistema térmico solar.
- **Schwerin**, Rostock: em conjunto, a **Human Med AG** e a **Universidade de Rostock** desenvolveram um instrumento médico móvel pequeno e fácil de utilizar para a extração de tecidos adiposos em dermatologia e medicina regenerativa. O dispositivo será utilizado para tratar feridas crónicas e na cirurgia reconstrutiva.
- **Energy Village (Energia nas aldeias)**, Bollewick: a rede local de aquecimento proporciona a autogeração descentralizada de aquecimento e eletricidade para utilização comunitária. Duas unidades de cogeração de biomassa utilizam matérias-primas disponíveis a nível regional para produzir energia para distribuição através da rede local de aquecimento.
- **Escola Plus Energy**, Rostock: nesta escola e complexo de ensino superior para alunos dotados, está a ser financiada uma renovação extensiva a nível energético e do edifício. Soluções inovadoras de engenharia energética, baseadas numa central fotovoltaica e em pequenas turbinas eólicas, produzirão os requisitos energéticos do edifício.
- **Rio Warnow**, Rostock: a margem do rio está a ser reabilitada para fazer face ao tráfego entre o centro da cidade e a sudeste, enquanto as melhorias na região de Alter War-

nowarm incluirão reforços na margem do rio e uma cintura verde. ■

SAIBA MAIS

<http://www.mecklenburg-vorpommern.de/startseite/>

ELEVAÇÃO ACIMA DA CONCORRÊNCIA

A EEW Special Pipe Constructions GmbH, líder do mercado mundial em monoestacas para turbinas eólicas, está fortemente envolvida em projetos de colaboração com o Centro de Aplicação Fraunhofer para Grandes Estruturas na Engenharia da Produção da Alemanha, desenvolvendo estruturas mais leves para a construção de turbinas eólicas de grandes dimensões (que geram até 10 megawatts) destinadas a utilização ao largo. Recentemente, Harry Glawe, ministro dos Assuntos Económicos, apresentou uma subvenção adicional como parte da campanha «Europe in My Region» (A Europa na minha região) para um novo projeto de colaboração pela EEW SPC e pelo Centro Fraunhofer no sentido de desenvolverem um procedimento inovador para a combinação de placas de grande espessura.

<http://www.eewspc.com/>

BOAS PERSPETIVAS PARA CENTRO DE EXCELÊNCIA

A Cortronik desenvolve e produz stents — suportes médicos dos vasos para o sistema cardiovascular. A empresa emprega mais de 200 funcionários e fabrica meio milhão de stents por ano. Beneficia sobretudo da investigação em colaboração com o Instituto de Biomateriais e Tecnologia de Implantes, o Centro de Competências para Tecnologias Médicas em Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental e as universidades em Rostock e Greifswald. Juntamente com os seus parceiros, é um exemplo de sucesso de uma cadeia de valor sustentável, com a investigação, o desenvolvimento e a produção a serem realizados nas instalações de Warnemünde.

<http://www.cortronik.com/de/>

Crescimento da economia circular

CONSTRUIR UM FUTURO MAIS FORTE, MAIS VERDE E MAIS SUSTENTÁVEL

O objetivo da economia circular consiste em «fechar o círculo» nos ciclos de vida dos produtos ao manter o maior número possível de recursos na economia, reduzindo assim os resíduos e promovendo a sustentabilidade. Enquanto a Comissão Europeia apresenta um pacote de medidas para desenvolver a economia circular, a *Panorama* revela como o financiamento da Política de Coesão pode apoiar os seus objetivos.

Para que a economia circular funcione, o valor dos produtos, materiais e recursos deve permanecer útil pelo máximo de tempo possível. O objetivo consiste em transformar uma economia para que possa ser, em simultâneo, competitiva e eficiente na utilização dos recursos.

A economia circular é positiva para as empresas. Qualquer passo rumo a uma economia circular poderá traduzir-se em enormes benefícios, protegendo as empresas contra a escassez de recursos e a volatilidade dos preços dos produtos de base em declínio. Além disso, a economia circular requer uma abordagem inovadora à produção e ao consumo que ofereça oportunidades significativas aos empresários experientes.



Em dezembro de 2015, a Comissão Europeia adotou um pacote da economia circular para impulsionar a competitividade, criar empregos e gerar um crescimento sustentável. O pacote estabelece medidas para ajudar as empresas, as autoridades públicas e os consumidores a fazerem a transição para uma economia circular.

TESOURO ENTERRADO

O projeto Closing the Circle (Fechar o círculo) (CtC) está a explorar matérias-primas secundárias e a criar energia verde num aterro com 130 hectares no leste da Bélgica. O local em Houthalen-Helchteren está cheio com 16 milhões de toneladas de resíduos municipais e industriais, a partir dos quais estão a ser recuperados escórias, aço, cobre e outros metais para serem utilizados novamente. Além disso, o material combustível está a ser transformado em energia através da aplicação de tecnologia de plasma de alta temperatura. Esta inovação tem potencial para gerar energia suficiente para até 200 000 famílias durante 20 anos. Quando todos os resíduos tiverem sido explorados e reutilizados, o local será transformado numa reserva natural sustentável.

O projeto CtC abriu caminho para o projeto New-Mine ao abrigo do Horizonte 2020 que está a criar uma rede de formação da UE para estudar formas de recuperar recursos de aterros.

Mais por menos

O objetivo consiste em extrair o máximo valor e utilização de matérias-primas, produtos e resíduos. Por sua vez, isto gerará poupanças a nível da utilização da energia e reduzirá as emissões de gases com efeito de estufa, sendo ambos prioridades para a UE. Por conseguinte, a economia circular promove a prevenção de resíduos e salienta a necessidade de mais reciclagem e reutilização, reduzindo ao mesmo tempo a deposição em aterros e as operações de incineração.



^ O Centro Regional de Gestão de Resíduos de Liubliana está a melhorar o processo de reciclagem e a contribuir para tornar a recolha de resíduos mais sustentável

A Política de Coesão da UE pode desempenhar um papel central na concretização da economia circular. Para o período 2014-2020, foi reservado um montante significativo de financiamento para apoiar a gestão de resíduos, a inovação, a eficiência na utilização dos recursos, a competitividade das PME e os investimentos hipocarbónicos — todos eles com papéis importantes na construção da economia circular.

No total, cerca de 150 mil milhões de euros do financiamento da Política de Coesão podem ser afetados para criar um futuro económico sustentável e ecológico. Estes recursos serão complementados por outras fontes de investimento de programas da UE como o Horizonte 2020, o LIFE e o COSME. Além disso, estes grandes investimentos atrairão competências e financiamento do setor privado.

Melhor gestão de resíduos

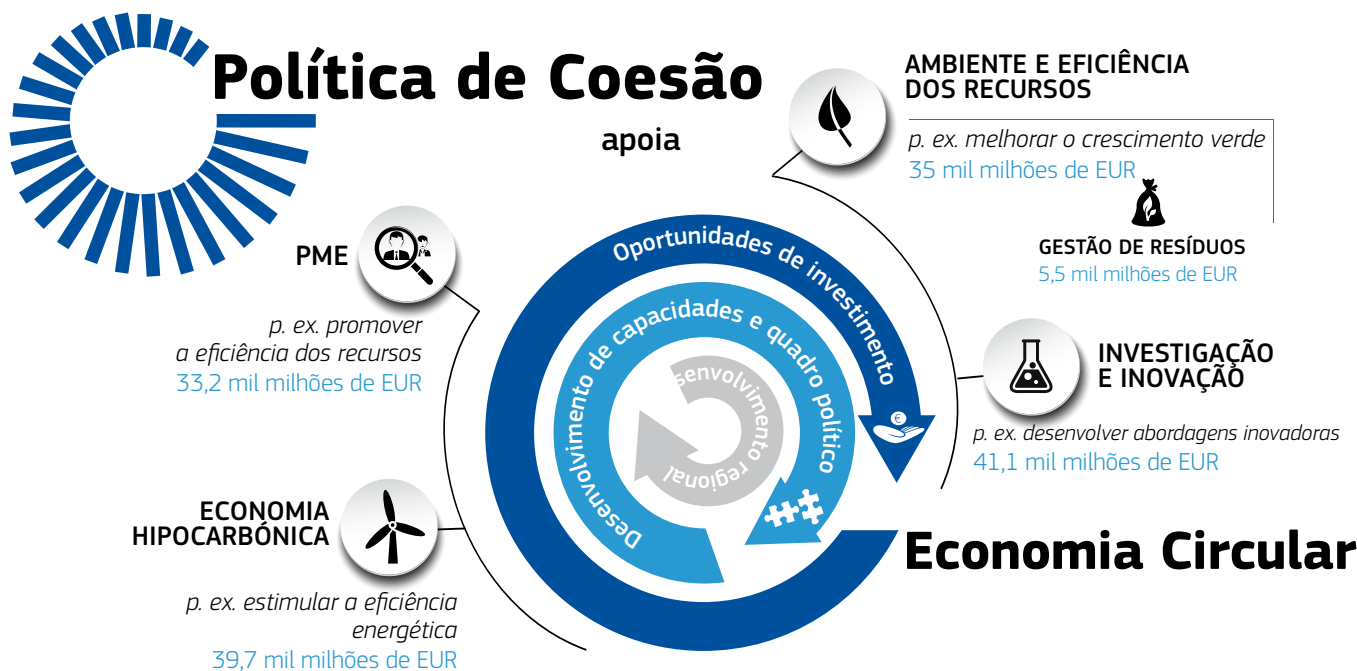
Entre estes recursos, cerca de 5,5 mil milhões de euros foram consagrados à melhoria da gestão de resíduos em toda a Europa. O objetivo consiste em desenvolver opções de tratamento de resíduos centradas em torno da prevenção, reutilização e reciclagem de resíduos. Foram ainda reservadas verbas para melhorar a infraestrutura de tratamento de resíduos nas regiões menos desenvolvidas da UE. Globalmente, estes investimentos deverão criar uma capacidade adicional de reciclagem de resíduos na ordem dos 5,9 milhões de toneladas por ano.

A ESLOVÉNIA PROMOVE A SUSTENTABILIDADE

Liubliana, a capital da Eslovénia, assumiu o enorme compromisso de adotar práticas sustentáveis de gestão de resíduos — um esforço notável que contribuiu para a atribuição do título de Capital Verde da Europa 2016 pela Comissão Europeia. Desde a adesão à UE, a cidade reduziu a quantidade de resíduos enviados para aterros em 59%, investindo ao mesmo tempo em estratégias de prevenção e reutilização de resíduos. Gera atualmente 41% menos de resíduos per capita do que a média europeia. O Centro Regional de Gestão de Resíduos de Liubliana desempenha um papel fundamental neste sucesso. As instalações modernas, que servem 37 municípios, efetuam a triagem, o processamento e o tratamento de todos os tipos de resíduos e produzem biogás para eletricidade e aquecimento.

Utilizar da melhor forma os resíduos existentes constitui um elemento central da economia circular. A Política de Coesão consagra cerca de 2,3 mil milhões de euros ao investimento em processos de produção ecológicos e para apoiar as PME a utilizarem os recursos de forma mais eficiente. Há ainda margem para apoiar o desenvolvimento de produtos que durem mais tempo e que possam ser facilmente reparados ou reciclados. Além disso, estão a surgir novos produtos no mercado que são feitos a partir de materiais recicláveis e recuperados. A inovação contínua na área em expansão da «sobreciclagem» (*upcycling*) também parece destinada a receber o apoio da Política de Coesão.

O financiamento apoia ainda melhorias no setor da água com 15 mil milhões de euros afetados a título da Política de Coe-



são entre 2014 e 2020. Os investimentos podem ser utilizados para melhorar o tratamento de águas residuais e para ajudar as comunidades a levarem a água mais além, nomeadamente ao utilizarem as águas residuais tratadas na irrigação de parques e na limpeza das ruas.

Apoio da investigação e da inovação

Através das suas estratégias de especialização inteligente, as regiões em todos os Estados-Membros selecionaram as áreas prioritárias que podem ajudá-las a avançar rumo a uma economia circular. As prioridades de investigação e inovação podem variar consoante os pontos fortes de cada região, mas podem incluir o desenvolvimento da bioeconomia, a tomada de medidas no sentido da introdução de materiais compósitos ou a reestruturação dos processos de produção para os tornar mais eficientes.

A Comissão Europeia apoia as regiões através, nomeadamente, da Plataforma de Especialização Inteligente que fornece aconselhamento profissional sobre a conceção e a implementação das suas estratégias de investigação e inovação para a especialização inteligente. A plataforma ajuda ainda a facilitar a cooperação inter-regional em matérias relacionadas com a inovação para a economia circular — e em áreas específicas como a modernização industrial.

Estratégia bem definida

As organizações interessadas em assegurar financiamento a título da Política de Coesão devem demonstrar que possuem

uma abordagem estratégica. Isto implica que os investimentos em matéria de resíduos devem respeitar planos de gestão de resíduos; e as estratégias nacionais e regionais para especialização inteligente devem reforçar os investimentos na inovação.

A Comissão pode prestar assistência técnica para apoiar os Estados-Membros, regiões e cidades durante a preparação e aplicação de tais estratégias. É ainda disponibilizada ajuda no reforço das autoridades locais e regionais para assegurar que não existem quaisquer obstáculos administrativos ao desenvolvimento da economia circular.

CONSCIÊNCIA PARTILHADA

No futuro, o apoio da Política de Coesão para plataformas e redes ajudará a construir uma economia mais sustentável. Na Irlanda, uma plataforma desse género ajudou as PME a melhorarem as suas práticas de gestão de resíduos e a reduzirem os custos de aquisição. A SMILE Resource Exchange oferece um serviço gratuito para as empresas que as incentiva a trocarem diversos produtos para pouparem dinheiro, reduzirem a deposição de resíduos em aterros e desenvolverem novas oportunidades de negócios. Os bens em oferta podem ser quase tudo — desde tecidos excedentes que podem ser utilizados como arte, artesanato ou materiais educacionais para as crianças até acessórios para iluminação indesejados que seriam de outra forma depositados em aterros.

COMBATE AOS RESÍDUOS NO MAR

O projeto Circular Ocean (Oceano circular), outro finalista dos prémios RegioStars, procura encontrar utilizações alternativas para redes e cordas de pesca descartadas na região do Ártico e da periferia setentrional. Para o efeito, a equipa do projeto está a testar novos produtos produzidos a partir de redes, incluindo betão armado, tijoleira e isolamento de telhados. Estão também a ser realizados testes relativamente à utilização das redes de pesca para remover poluentes da água. Estas aplicações práticas ajudarão a reduzir os 12,7 milhões de toneladas de resíduos de plástico que vão parar aos oceanos todos os anos, «sobreciclando» ao mesmo tempo os produtos redundantes.

Além disso, podem ser necessárias outras ações de modo a criar as condições certas para a economia circular. O fornecimento de formação e competências adequadas aos trabalhadores deve constituir uma prioridade e deve ser obtido financiamento privado para complementar o investimento público em tecnologia, processos e infraestruturas. Em especial, as PME e empresas sociais necessitam de apoio para que possam prosperar na economia circular.

Há igualmente espaço para a cooperação transfronteiriça no sentido de maximizar o impacto da economia circular. Por exemplo, os projetos financiados pela UE que criam sinergias entre regiões e indústrias, aumentam a sensibilização e divulgam melhores práticas têm um papel importante a desempenhar.

Além disso, uma vez que a economia circular é uma parte integrante da Agenda Urbana da UE, as cidades trabalharão lado a lado com a Comissão e outros parceiros em matérias como a gestão de resíduos, a eficiência na utilização dos recursos e o consumo colaborativo. ■

SAIBA MAIS

Plano de ação da UE para a economia circular: eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52015DC0614
Rumo à economia circular: ec.europa.eu/priorities/jobs-growth-investment/circular-economy/index_en.htm

MOBILIZAÇÃO EFICIENTE DE RECURSOS

Oito parceiros de seis países uniram-se para promover a utilização eficiente dos recursos na Europa Central. O projeto Presource ajuda as PME a otimizar os seus processos de produção, reduzindo assim a quantidade de resíduos. A equipa do projeto desenvolveu uma ferramenta «EDIT Value» que fornece às empresas uma metodologia de três passos para a análise dos seus materiais e utilização de energia — bem como dos ciclos de vida dos seus produtos — antes de oferecer melhorias adequadas. O projeto Presource fornece ainda cofinanciamento para aecoinovação e lançou uma plataforma de competências para partilhar os seus resultados em toda a Europa.

DESENVOLVIMENTO DA BIOECONOMIA

Um campus que reúne mais de 100 investigadores e cientistas está a ajudar as regiões rurais com baixa densidade populacional a tornarem-se menos dependentes da energia e das matérias-primas. O Centro Bio, sediado no norte de Portugal, está a desenvolver novos produtos e tecnologias que darão um impulso à economia circular. É um dos finalistas dos prémios RegioStars 2016 para projetos regionais notáveis.

O campus já obteve grande sucesso, criando mais de 20 projetos de I&D e seis novas empresas. Os peritos do Centro Bio trabalham numa série de disciplinas e criaram um conjunto de aplicações de vanguarda. Por exemplo, estão a ser desenvolvidas unidades de biorrefinaria para a produção de substitutos do petróleo. Entretanto, um projeto descobriu uma forma de reutilizar as águas residuais de uma queijaria, ao passo que outro está a analisar a utilização de cinzas de biomassa para melhorar os solos degradados.

NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

A PANORAMA
agradece o seu
contributo!

Nas suas próprias palavras é a secção da *Panorama* onde as partes interessadas ao nível local, regional, nacional e europeu apresentam os seus pareceres sobre a política de coesão reformada e os seus planos para o período de 2014-2020.

A *Panorama* agradece o seu contributo no seu idioma, que poderá ser incluído em futuras edições. Contacte- -nos para obter mais informações sobre os prazos e as diretrizes para a entrega do seu contributo.

regio-panorama@ec.europa.eu

OS FUNDOS ESTRUTURAIS DA UE PRODUZEM RESULTADOS — SE O SISTEMA DE INOVAÇÃO FUNCIONAR!

^ Oulu, Finlândia

A Finlândia aderiu à União Europeia em 1995, tornando-se elegível para aplicar os Fundos Estruturais. Estes fundos têm sido utilizados de forma eficaz em virtude do nosso sistema de inovação, em cujo cerne se encontra a Universidade de Oulu.

A região de Oulu é a segunda região mais a norte da Finlândia. Até à década de 1940, a agricultura e a silvicultura, a par das indústrias nelas baseadas, constituíam as principais fontes de rendimento. Após a Segunda Guerra Mundial, teve início um forte período de industrialização: foram construídas novas centrais de energia hidroelétrica, a indústria metalúrgica foi introduzida na região e foram desenvolvidos métodos eficientes de utilização das florestas. A decisão mais significativa foi tomada em 1958, quando foi fundada a Universidade de Oulu. O seu papel na diversificação das estruturas económicas e na melhoria dos níveis de competência, bem como o seu papel enquanto incubadora de inovação, representam um verdadeiro caso de sucesso.



Os sistemas de transferência de dados sem fios são um setor essencial da indústria informática de Oulu. O sistema de inovação no atual palco da informática é e continuará a ser de vanguarda. Os Fundos Estruturais apoiaram as pré-condições neste domínio iniciado pela Universidade de Oulu, pelo Centro de Investigação Técnica VTT da Finlândia e pela Universidade de Ciências Aplicadas de Oulu. Um ambiente de investigação centrado na transferência de dados de quinta geração irá assegurar que as nossas empresas se mantêm na vanguarda do desenvolvimento informático.

Estas três instituições desenvolveram uma tecnologia que pode produzir microchips impressos, criando uma indústria inteiramente nova e inovadora na região. Como consequência disso, foram fundadas várias novas empresas que se encontram em fase de crescimento. O apoio sustentado prestado pelos Fundos Estruturais teve um impacto claro e palpável.

A região de Oulu é geograficamente ampla. Também fora de Oulu, capital da região, tem lugar uma atividade industrial considerável. O Instituto do Sul de Oulu — um departamento da Universidade de Oulu — está a realizar investigação de metais de alta resistência e das suas aplicações em estru-

turas de metal. Este projeto tem gerado informação acerca da sustentabilidade dos metais de alta resistência para oficinas de engenharia e respetivos produtos. Estes metais permitem a produção de peças de metal mais leves, que normalmente resultam numa maior eficiência energética.

A indústria dos produtos em madeira também é relativamente forte na nossa região. A cidade de Pudasjärvi, com a ajuda da Universidade de Oulu, iniciou um projeto sobre a aplicação de troncos em cidades modernas. O seu objetivo consiste em aumentar as oportunidades de utilização de troncos, tendo em conta que a madeira é um recurso natural ecológico e renovável.

O elemento fundamental da utilização eficaz dos Fundos Estruturais é o sistema de inovação regional. Em conjunto, a Universidade de Oulu, as universidades regionais de ciências aplicadas, a presença do Centro de Investigação Técnica VTT da Finlândia, um ambiente empresarial ativo e as organizações municipais de desenvolvimento tornam esta utilização possível. Sem esta rede de organizações de desenvolvimento, a utilização eficaz dos Fundos Estruturais seria difícil. ■

HEIKKI OJALA

*Gestor de Desenvolvimento Regional,
Conselho Regional de Oulu, Finlândia*



VALOR ACRESCENTADO EUROPEU DOS FEEI EM PORTUGAL

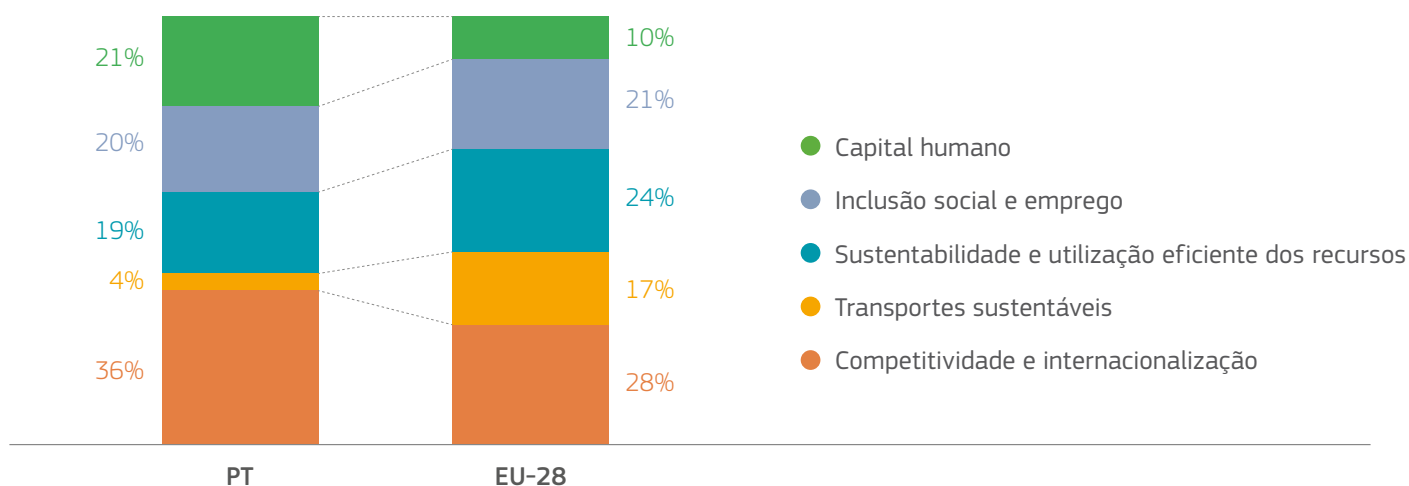
^ Lisboa, Portugal

Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) desempenham um papel crucial em Portugal ao promoverem a investigação, a inovação e o empreendedorismo e ao desenvolverem as competências necessárias para colmatar as lacunas em termos de qualificações e aumentar o emprego. «Portugal 2020», o acordo de parceria português, irá continuar a procurar superar os constrangimentos estruturais do país, em sintonia com o valor acrescentado europeu da Política de Coesão.

Após a introdução da coesão territorial no Tratado de Lisboa, a Política de Coesão passou a dar maior ênfase à sustentabilidade e à análise territorial, em consonância com a agenda política da UE. Neste contexto, o papel dos FEEI reveste-se de enorme importância. A recente crise económica trouxe novos desafios em matéria de governação, de utilização eficiente dos recursos e de eficácia das políticas, indicando um regresso ao valor acrescentado europeu das políticas da UE.



PRIORIDADES DA POLÍTICA DE COESÃO EM 2014-2020 PORTUGAL VS. UE-28



Os domínios prioritários de investimento de Portugal no período de 2014-2020 incluem o aumento da competitividade estimulando a produção de bens e serviços comercializáveis, a promoção do emprego, em especial entre os jovens, o alargamento das competências e qualificações, a redução da pobreza, a modernização da administração pública e a promoção da eficiência energética e das práticas ambientais.

Neste contexto, a inovação e as qualificações da população ativa são vitais para superar as restrições à competitividade do país. Assim, à semelhança de anteriores períodos de financiamento, são domínios prioritários de intervenção do financiamento — no período de 2014-2020, 57% do total dos fundos de coesão são atribuídos à competitividade (36%) e ao capital humano (21%), em relação a 37% na UE-28 (27% e 10%, respetivamente).

A promoção da competitividade e o combate ao desemprego requerem melhores níveis de habilitações literárias e formação, bem como uma melhor correspondência entre as competências e aptidões e as exigências do mercado de trabalho. Neste sentido, a redução da taxa de abandono escolar do país (superior a 40% em 2000) tem sido uma prioridade na aplicação dos FEEI.

A utilização dos fundos europeus para a formação profissional, sobretudo na promoção de vias profissionais e de modalidades de dupla certificação na escola, principalmente entre crianças de meios desfavorecidos, juntamente com a melhoria das infraestruturas de ensino, contribuiu para uma queda notável desta taxa para 14% em 2015 (11% na UE-28), em conformidade com os objetivos da estratégia Europa 2020.

Outro desafio consiste em estimular a investigação, a inovação e a transferência de conhecimentos, que são essenciais para a criação de emprego e a geração de valor económico. De acordo com o Painel Europeu da Inovação 2016, Portugal tem um perfil de «inovador moderado», com um desempenho inferior à média da UE em resultado da coordenação insuficiente entre as empre-

sas e as entidades de I&D, de um baixo nível de registo de patentes e de uma má absorção das competências. No entanto, no período de 2008-2015, o desempenho do país melhorou, alcançando a média europeia em «inovadores», «sistemas de investigação abertos, de excelência e atrativos» e «finanças e apoio». No que se refere ao «capital humano», o desempenho de Portugal é superior à média da UE, enquanto a despesa em I&D em percentagem do PIB também subiu para 1,3% em 2014 (2% na UE-28).

Os Fundos Estruturais revelaram-se críticos para alcançar estes resultados. Do mesmo modo, o «Portugal 2020» está a reforçar esta concentração nas ferramentas para promover a I&D e a transferência de conhecimentos para o setor empresarial, a fim de aumentar a competitividade e o valor acrescentado, reforçando, simultaneamente, a orientação comercializável da economia portuguesa.

O prosseguimento da execução da Política de Coesão na inovação e no ensino e formação para a população ativa demonstra o seu valor acrescentado europeu na promoção do crescimento e da criação de emprego em Portugal, ajudando a reforçar o mercado único com efeitos multiplicadores significativos para outras economias em todas as regiões e territórios da UE.

A adaptabilidade da Política de Coesão à diversidade de necessidades e potencial dos vários territórios da UE (com base na subsidiariedade e no local), a par da sua promoção de um modelo de governação a vários níveis baseado no princípio da parceria, também torna a política da UE numa das representações mais visíveis dos resultados da integração europeia para todos os territórios e respetivas populações. ■

DUARTE RODRIGUES

Vice-Presidente do Conselho Diretivo da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, Portugal



FOSTER¹: FACILITAR O ACESSO DE TODAS AS EMPRESAS REGIONAIS AO FINANCIAMENTO

^ Carcassonne, França

No âmbito da Política de Coesão da UE, a região da OCCITÂNIA/Pirenéus-Mediterrâneo é a primeira região da Europa a trabalhar com o Fundo Europeu de Investimento (FEI) para implantar ferramentas dedicadas a todas as EMP-PME em todos os setores económicos.

Na sequência das recomendações dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento 2014-2020, a região de Languedoque-Rossilhão Sul-Pirenéus, responsável pela gestão de uma grande parte dos fundos da UE atribuídos à região, assumiu o desafio de aceder a financiamento para EMP-PME (empresas muito pequenas — pequenas e médias empresas). Conseguiu-o mobilizando fundos públicos (regionais e europeus) para alavancar investimento privado de bancos e investidores, a fim de ajudar as empresas regionais a desenvolverem e apoiarem os seus projetos de desenvolvimento.

Em 2008, utilizou pela primeira vez este tipo de fundo de investimento, conhecido como JEREMIE, para assegurar 15 milhões de euros da região e 15 milhões de euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional para 1370 EMP-PME, o que repre-

senta 15 000 empregos e um total de 172 milhões de euros, o equivalente a uma alavancagem de 5,8 x.

Com base neste sucesso, no final de 2015 a região de Languedoque-Rossilhão Sul-Pirenéus alargou esta iniciativa, trabalhando com a UE para implantar um segundo fundo de intervenção denominado «FOSTER TPE PME». Este fundo concedeu 52 milhões de euros, sendo 20,35 milhões de euros provenientes da região e o restante proveniente da UE (22,2 milhões de euros do FEDER e 9,45 milhões de euros do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural), mais uma vez em parceria com o FEI.



^ Compufirst, beneficiária do fundo da UE «JEREMIE»

¹ FOSTER: FONds de SouTien des Entreprises Régionales (Fundo de apoio às empresas regionais)

O objetivo consiste em injetar 214 milhões de euros em cerca de 2400 empresas regionais e líderes de projetos, alcançando, desse modo, mais empresas, em especial empresas muito pequenas (com menos de 10 trabalhadores), e abrindo a iniciativa a empresas dos setores agrícola, florestal e agroalimentar. Espera-se que seja alcançada uma alavancagem de 3 a 5 vezes o valor da contribuição pública.

Os intermediários financeiros que irão implementar o FOSTER TPE-PME serão selecionados através de quatro convites à manifestação de interesse, lançados em julho de 2016 (http://www.eif.org/what_we_do/resources/foster/index.htm). Os candidatos têm até 30 de setembro de 2016 para responder a um dos quatro instrumentos planeados:

➤ Empréstimos com partilha de riscos, com 3,5 milhões de euros para apoiar empresas inovadoras na sua criação e desenvolvimento;

- Coinvestimento que vise capital de risco e capital de desenvolvimento, com 15 milhões de euros para impulsionar o financiamento de capital para PME com forte potencial de desenvolvimento;
- Garantias bancárias no valor de 20 milhões de euros, em especial destinadas a empresas nas fases iniciais de desenvolvimento e a PME, abundantes na região, com empréstimos que podem ser inferiores a 25 000 euros;
- Garantias bancárias para os destinatários finais no setor agrícola, com 15 milhões de euros. ■

CAROLE DELGA

*Presidente da região de Languedoc-Rossilhão
Sul-Pirenéus, França*



A REGIÃO DE ESTOCOLMO INVESTE NO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

^ Estocolmo, Suécia

A região de Estocolmo é a região metropolitana e capital da Europa com o crescimento mais rápido. Durante a última década, a população do país aumentou 35 000 a 40 000 pessoas por ano.

Para satisfazer as necessidades de uma população em crescimento, a região de Estocolmo tem de construir 16 000 novas casas por ano, um desafio que pretende encarar como uma oportunidade para promover o desenvolvimento urbano sustentável. Para isso, está a utilizar os Fundos

Estruturais para investir numa cidade verde, saudável, inteligente, atrativa e inclusiva.

A região decidiu recentemente investir em dois projetos de desenvolvimento no valor total de 120 milhões de coroas suecas para reforçar a construção sustentável de habitações: «Grön BoStad Stockholm» e «Sverige bygger nytt». Estes dois projetos, financiados em 50 % pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e pelo Fundo Social Europeu, estão relacionados com elementos fundamentais do desenvolvimento urbano sustentável. A região de Estocolmo visa aproveitar

a experiência das empresas de tecnologia ambiental e promover a inovação e o crescimento sustentável. Além disso, acredita que existe potencial de emprego por explorar entre os imigrantes e cidadãos não nativos recentemente chegados ao país, que o setor da construção em crescimento deverá aproveitar.

Através do projeto «Grön BoStad Stockholm», o Instituto Real de Tecnologia, entre outros, irá desenvolver bancos de ensaio para a inovação em empresas da área da tecnologia ambiental. O objetivo é criar aberturas para o desenvolvimento e a utilização de novas tecnologias de eficiência energética e hipocarbónicas em projetos de construção nos municípios da Província de Estocolmo. Os esforços irão envolver e reforçar o setor da tecnologia ambiental e atrair clientes, como os municípios, as administrações distritais e os proprietários, entre outros, contribuindo para um esforço de sensibilização na região.

No projeto «Sverige bygger nytt», o Serviço Público de Emprego sueco, juntamente com vários municípios, administrações distritais, associações industriais e sindicatos, irá promover um maior recrutamento e melhorar a oferta e a correspondência das competências com a procura no setor da construção utilizando as competências dos imigrantes e cidadãos não nativos recentemente chegados ao país. O trabalho no domínio dos valores fundamentais, da validação das competências, do apoio linguístico e da aprendizagem no local de trabalho será reforçado e a sua correspondência com os empregos em áreas que sofrem de escassez no setor da construção será melhorada.



Os projetos de desenvolvimento sublinham o desejo existente na região de Estocolmo de que os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento contribuam para iniciativas estratégicas coerentes. Tal poderá ser alcançado através da concentração de recursos, da orientação para as empresas e o trabalho, da criação de sinergias através dos fundos e da utilização do «modelo de Estocolmo» — um novo modelo para a aplicação de financiamento.

Este novo modelo de governação significa que a Política de Coesão está mais intimamente ligada com a política global de crescimento da região e com os seus recursos na província, e que contribui para uma maior interação e apoio entre os intervenientes regionais para criar iniciativas estratégicas coerentes onde possam aplicar a iniciativa e a apropriação dos seus esforços. Desta forma, embora o orçamento dos Fundos Estruturais na região de Estocolmo seja dos mais baixos da Europa, a região será, ainda assim, capaz de lançar e executar projetos de grande envergadura e importância. ■

JONAS ÖRTQUIST

Chefe de Secretariado, Parceria para os Fundos Estruturais, Província de Estocolmo, Suécia

SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO

Em junho deste ano, o Gabinete Governamental para o Desenvolvimento e a Política de Coesão Europeia organizou o evento «EU project, my project 2016» em toda a Eslovénia. A *Panorama* obteve uma ideia dos 5000 projetos executados pela Eslovénia desde 2004 com a ajuda de financiamento num montante de 4,4 mil milhões de euros.

Sob o lema «Investir no seu futuro», estes projetos ajudaram a melhorar as condições de vida dos cidadãos e reduziram as disparidades entre as regiões, promoveram a inovação e a competitividade, impulsionaram o valor acrescentado da Eslovénia no plano empresarial, asseguraram a preservação dos recursos hídricos e do património cultural e exploraram o potencial empresarial transfronteiras.





08



13



09



14



10



11



12

- 01 Departamento de Ciências e Tecnologias da Madeira na Faculdade Biotécnica da Universidade de Liubliana
- 02 Privilegiar o turismo sustentável nas regiões rurais fronteiriças
- 03 Promoção de uma abordagem socialmente responsável aos produtos e serviços ecológicos
- 04 Construção de um ambiente de simulação numérica inovador
- 05 Modernização da linha ferroviária de Pragersko-Hodoš
- 06 Fomentar raízes eco-sociais na agricultura
- 07 A remodelação do centro cultural HOME PLANT inclui um cinema digitalizado
- 08 Sistema de reabilitação energética na escola primária de Rajka Hrastnik
- 09 O projeto «CUL-ENERGY 4 KIDS» inclui conceitos de energia sustentável para parques infantis
- 10 Investimento nas infraestruturas do aeroporto de Maribor
- 11 A estrada de circunvalação de Škofja Loka Poljanska contorna a cidade medieval
- 12 Preservação da biodiversidade na região fronteiriça de Kolpa
- 13 Renovação do mosteiro dominicano em Ptuj
- 14 Uma nova estação de tratamento de águas residuais assegura o abastecimento de água potável ao Vale Šaleška

SAIBA MAIS

<http://www.eu-skladi.si/sl/aktualno/izbrani-projekti>

Conferência SMART REGIONS

ESTIMULAR INVESTIMENTOS DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE EM ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA O CRESCIMENTO EUROPEU

A conferência SMART REGIONS — organizada pela Comissária Corina Crețu e pelos respetivos serviços na DG Política Regional e Urbana — decorreu em Bruxelas em 1 e 2 de junho de 2016. Deu seguimento a um evento importante anterior, «Regiões como motores de novo crescimento através da especialização inteligente: combinação de estratégias para objetivos comuns», realizado em 2013.

O Vice-Presidente da Comissão Europeia, Jyrki Katainen, os Comissários Elżbieta Bieńkowska e Tibor Navracsics, e os Diretores-Gerais Walter Deffaa e Robert-Jan Smits

PRINCIPAIS MENSAGENS POLÍTICAS

1. Atualmente, implementamos estratégias de especialização inteligente em parceria com mais de 120 regiões/países da UE. Utilizamos a investigação, a inovação e as suas ligações empresariais como motores do desenvolvimento regional, com base nos pontos fortes das regiões e na cooperação entre elas.
2. Os investimentos de especialização inteligente também contribuem para o Plano Europeu de Investimento. Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) e o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) trabalham em conjunto para apoiar investimentos públicos e privados nestas áreas prioritárias.
3. As plataformas temáticas de especialização inteligente apoiam as regiões interessadas para formarem equipas e coordenarem os seus investimentos em áreas prioritárias da especialização inteligente. Trabalham, nomeadamente, em reservas de projetos; parcerias de clusters destinadas a ampliar os esforços regionais a nível europeu; intercâmbio de boas práticas; e apoio técnico.



Na exposição da conferência, as regiões puderam apresentar as suas áreas RIS3 e procurar parceiros para a criação conjunta de novas redes de valor

juntaram-se aos principais peritos em matéria de especialização inteligente no evento que destacou estratégias regionais inovadoras e a cooperação entre as regiões da UE, e a forma como podem ser aplicadas para impulsionar o crescimento e a competitividade na Europa.

O objetivo da conferência consistia em:

- ▶ apresentar os casos de sucesso e o trabalho mais recente;
- ▶ debater a melhor forma de acelerar a implementação de estratégias de especialização inteligente; e;
- ▶ criar apoio concreto para a colaboração futura.

Além disso, foram lançadas plataformas temáticas de especialização inteligente para a energia, a indústria agroalimentar e a modernização industrial.

O programa abrangia três componentes:

- ▶ Os desenvolvimentos mais recentes na especialização inteligente regional, com peritos e casos práticos de Pomorskie (Polónia), Andaluzia (Espanha), Provença-Alpes-Côte d'Azur (França) e Tampere (Finlândia);
- ▶ Uma sessão interativa para identificar as áreas concretas de cooperação nas novas plataformas de especialização inteligente em matéria de energia, indústria agroalimentar e modernização industrial, sendo

Jyrki Katainen, Vice-Presidente da Comissão Europeia, descreve como cada região na Europa pode especializar-se de forma inteligente e alcançar a excelência ao investir em áreas prioritárias através de estratégias de especialização inteligente

o objetivo coinvestir nestas áreas. Tudo isto inspirado pela Iniciativa de Vanguarda, um grupo de regiões da UE que visa criar clusters de classe mundial e redes de clusters, em especial através de projetos-piloto e projetos conjuntos de demonstração);

- Um debate político de alto nível entre os participantes e os Comissários.

RESERVE AS SEGUINTE DATAS PARA OS PRÓXIMOS EVENTOS DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

- 28-30 de setembro: 1.ª conferência SMARTER em matéria de especialização inteligente e desenvolvimento territorial, Sevilha (ES)
- 10-13 de outubro: Semana Europeia das Regiões e dos Municípios, Bruxelas (BE)
- 3-4 de novembro: Fórum anual da Estratégia da UE para a Região do Danúbio: «Fluxos inovadores — água, conhecimentos e inovação na região do Danúbio», Bratislava (SK)
- 8-9 de novembro: Fórum anual da Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico: «Uma região, um futuro — perspectiva para 2030», Estocolmo (SE)
- 16-17 de novembro: Modernização industrial — seguimento, Barcelona (ES)
- 30 de novembro a 2 de dezembro: Conferência Europeia de Clusters, Bruxelas (BE)
- 2017: conferência a nível europeu em matéria de especialização inteligente.

Os destaques da conferência incluíram um discurso de **Jyrki Katainen**, Vice-Presidente da Comissão Europeia, que salientou a ligação entre as estratégias de especialização inteligente e o Plano Europeu de Investimento: «Este é o verdadeiro objetivo das plataformas temáticas de especialização inteligente que lançamos hoje: reservas de projetos de investimento que atraem investidores, empresários e inovadores em torno de áreas de especialização inteligente conexas.»

Elżbieta Bieńkowska, Comissária para o Mercado Interno, a Indústria, o Empreendedorismo e as PME, lançou a plataforma de especialização inteligente para a modernização industrial, uma iniciativa conjunta com Corina Crețu, Comissária para a Política Regional. Esta plataforma ajudará as regiões em toda a Europa a estabelecerem ligações com comunidades empresariais e de investigação ativas em áreas



relacionadas com a modernização industrial, como as tecnologias facilitadoras essenciais, a inovação a nível dos serviços e a eficiência na utilização dos recursos.

Walter Deffaa, Diretor-Geral da Política Regional e Urbana, sublinhou que as estratégias inteligentes são essenciais para o crescimento da UE no século XXI. Essas estratégias utilizam o «processo de descoberta empresarial» entre investigadores, empresas, sociedade civil e diferentes vertentes do setor público para planear e implementar a melhor forma de uma região ou país utilizar o seu potencial e conhecimentos e comercializar os seus sucessos de inovação.

Os participantes observaram ainda experiências internacionais na especialização inteligente com **Charles Sabel**, Professor de Direito e Ciências Sociais na Faculdade de Direito de Columbia (EUA), e **Jaime del Castillo**, perito europeu em oportunidades de crescimento na América Latina. O Professor Charles Sabel apresentou uma análise escrupulosa dos desafios de governação enfrentados pela especialização inteligente, com ênfase no diagnóstico e na monitorização da resolução de problemas, na correção de erros e na adaptação a ambientes em mutação durante a implementação de projetos e programas.

A conferência encerrou com as conclusões apresentadas por **Walter Deffaa** e **Robert-Jan Smits**. ■

SAIBA MAIS

Marek Przeor, Líder de Equipa do Crescimento Inteligente, Centro de Competências Crescimento Inteligente e Sustentável, Direção-Geral da Política Regional e Urbana: Marek.Przeor@ec.europa.eu
http://ec.europa.eu/regional_policy/en/conferences/smart-regions/
<http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/>

Apúlia: a growing attraction

Apúlia é uma das cinco regiões menos desenvolvidas de Itália que beneficiou significativamente com o financiamento da Política de Coesão no passado e que planeia manter esta tendência no período de programação de 2014-2020.

POLÍTICA INDUSTRIAL EM PÚGLIA UTILIZANDO FUNDOS DA UE

É fundamental apoiar a competitividade do sistema empresarial no contexto do desenvolvimento económico regional e da melhoria da qualidade de vida. Tal é particularmente importante para a recuperação do sistema de produtividade e para o incentivo ao investimento no fomento da inovação e na abertura dos mercados, nomeadamente através de investimentos integrados assentes na investigação industrial e em parcerias público-privadas.

Os êxitos alcançados até agora trouxeram novas mudanças, bem como a capacitação de uma política industrial para um novo ciclo de financiamento da UE em 2014-2020. A política industrial regional de Apúlia tem-se centrado sobretudo na criação de incentivos ao investimento e na promoção do acesso ao crédito.

Por um lado, foram introduzidos contratos e programas de ajuda integrados, juntamente com apoio a investimentos iniciais por micro e pequenas empresas do setor do turismo. Outros incentivos incluem novas microempresas criadas por pessoas desfavorecidas, apoio a empresas inovadoras (novas e existentes), apoio a investimentos pelas PME locais da área da comunicação social e apoio a investimentos em áreas suburbanas produtivas.

Por outro lado, foi ativado apoio sob a forma de garantias, contragarantias e garantias conjuntas para as PME.

Em termos gerais, o apoio ajudou a alcançar os seguintes resultados:

- › Financiamento para mais de 11.000 empresas
- › Mais de mil milhões de euros em ajuda pública
- › Cerca de 4 mil milhões de euros em investimentos financiados
- › Mais de 27.000 unidades de trabalho operacionais.

No primeiro ano de execução do programa 2014-2020 (em julho de 2016), as iniciativas em curso resultaram em:

- › 2.056 iniciativas aplicadas
- › Mais de 1,1 mil milhões de euros em investimentos
- › Mais de 418 milhões de euros em auxílios solicitados
- › Mais de 32.000 unidades de trabalho operacionais.

Apúlia é uma das regiões de Itália mais atrativas para investimentos industriais. Estão também a ser apresentadas candidaturas por grupos estrangeiros da Alemanha, dos EUA e da Índia, que representam mais de metade do valor total da procura de contratos do programa. Existem também projetos industriais apresentados por empresas multinacionais italianas.

Graças ao financiamento da UE, a política industrial regional também prevê intervenções destinadas a apoiar o capital humano e a reclassificação de aglomerados populacionais produtivos.

A região de Apúlia (Púglia) estende-se ao longo de 400 quilómetros de norte a sul, ocupando o «salto» da «bota» de Itália. É um íman para os turistas, que afluem à região em voos low cost, aterrando nos aeroportos de Bari e Brindisi para aproveitar o sol e o mar e tirar o máximo partido de uma região rica em beleza natural, história e arquitetura.

A Política de Coesão desempenha um papel fundamental numa região como Apúlia. Em agosto de 2015, a Comissão Europeia adotou o Programa Operacional (PO) para Apúlia, no valor de 7,12 mil milhões de euros. Destes, 3,56 mil milhões de euros virão do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo Social Europeu e serão complementados por cofinanciamento nacional. Em consonância com as principais prioridades de investimento definidas para Itália, o financiamento centrar-se-á em:

- ▶ Impulsionar a economia real apoiando um clima empresarial favorável à inovação, a competitividade, as PME, a I&D e a agenda digital;
- ▶ Desenvolver infraestruturas de elevado desempenho e sustentáveis, uma gestão mais eficiente dos recursos naturais e do ambiente, melhores ligações de transporte e a transição para uma economia hipocarbónica;
- ▶ Melhorar os serviços sociais e a educação através da promoção da inclusão social e da luta contra a pobreza, do incentivo ao ensino e formação para o mercado de trabalho e do apoio à mobilidade laboral e ao acesso ao emprego.

Sobre a adoção do PO, Corina Crețu, Comissária responsável pela Política Regional, afirmou: «Saúdo calorosamente a adoção deste programa ambicioso. Irá desbloquear um investimento de grande escala que criará um clima favorável à inovação e ao empreendedorismo, levando à criação de milhares de postos de trabalho. Além disso, irá aumentar a atratividade da região e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.»

EUSAIR

Apúlia faz também parte da Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica, que estabelece uma interligação entre as regiões marinhas, costeiras e territoriais de quatro Estados-Membros da UE, incluindo Itália, e quatro países não pertencentes à UE. Com mais de 70 milhões de habitantes, a EUSAIR desempenha um papel fundamental no reforço da continuidade geográfica da Europa através de uma cooperação mais estreita, nomeadamente na promoção da economia marítima, na preservação do ambiente, na melhoria das ligações de transportes e energéticas e no aumento do turismo sustentável (ver *Panorama* 57).

STARE BENE A SCUOLA = SICUREZZA IN SE STESSI + APPRENDIMENTO MIGLIORE



«DIRITTI A SCUOLA»: UM ATO DE CLASSE

Na cerimónia de entrega dos prémios RegioStars 2015, o projeto «Diritti a Scuola» foi o primeiro classificado na categoria «Crescimento Inclusivo»: integrar na sociedade os indivíduos em risco de exclusão social. O projeto foi reconhecido pela sua abordagem à retenção das crianças na escola através de várias ações de prevenção, dirigidas sobretudo a crianças da escola primária e às que tinham concluído os primeiros dois anos do ensino secundário. Dava também prioridade às crianças com deficiência e às de meios desfavorecidos, centrando-se sobretudo nas escolas com as maiores taxas de abandono escolar.

Ao combinar a educação com a assistência social, o projeto prestou aconselhamento, orientação escolar e mediação intercultural, beneficiando os estudantes e as suas famílias e reduzindo de modo significativo o número de estudantes que abandonam o ensino precocemente. O balcão de apoio especializado prestou serviços de aconselhamento e informação a cerca de um terço dos estudantes das escolas participantes no projeto (+/- 50 000) e a 10 000 famílias. Em especial, os estudantes migrantes e as suas famílias foram ajudados em questões relacionadas com a exclusão social e a integração.

CUSTO TOTAL: 140,48 MILHÕES DE EUROS
CONTRIBUIÇÃO DA UE: 75,23 MILHÕES DE EUROS

http://ec.europa.eu/regional_policy/en/projects/italy/tackling-school-drop-out-rates-and-improving-results

Dinheiro bem gasto

Segundo Michele Emiliano, Presidente da Administração Regional de Apúlia (ver entrevista a seguir), o financiamento da Política de Coesão para 2007-2013 permitiu à região combater os efeitos adversos da recessão económica e torná-la mais atrativa e competitiva.

Foram feitos investimentos estruturais em muitos setores, incluindo os do ambiente, do desenvolvimento urbano, da competitividade das empresas, do ensino e formação, da investigação aplicada, das infraestruturas e equipamentos e dos serviços de bem-estar e de saúde. Por exemplo, mais de 18 000 empresas beneficiaram de aproximadamente 4 mil milhões de euros, cerca de 10% dos quais eram destinados à investigação, e o investimento criou cerca de 70 000 novos postos de trabalho.

No setor da saúde, foram financiados mais de 150 projetos para melhorar a rede local de serviços especializados, que estão agora equipados com tecnologias de ponta. No que diz respeito ao bem-estar, foram alcançados importantes resultados no domínio dos serviços de cuidados às crianças e de cuidados aos idosos e às pessoas dependentes.

As ações destinadas a proteger o ambiente incluíram a promoção de mais de 300 projetos de conservação do solo para prevenir e atenuar os riscos naturais. O turismo também foi impulsionado graças ao financiamento de inúmeros projetos de promoção e melhoria, bem como a 400 ações de proteção e promoção do património histórico e cultural em teatros históricos, museus e catedrais.

No que se refere ao ensino e formação, foram alcançadas melhorias significativas na redução das taxas de abandono escolar, um resultado que também pode ser atribuído ao projeto «Diritti a scuola» (Direitos na escola), que venceu o prémio RegioStars 2015 na categoria «Crescimento Inclusivo» (ver caixa de projeto). No setor do emprego, cerca de 600 000 habitantes de Apúlia participaram em iniciativas de formação, mais de metade dos quais com menos de 25 anos de idade.

Por último, foram realizados projetos de reabilitação urbana em 160 municípios da região, que estão agora a ajudar a tornar toda a região ainda mais atraente para os turistas. ■

O «ICT LIVING LAB» DE APÚLIA PRODUZ BENEFÍCIOS NA VIDA REAL

O projeto «Living Lab», em Apúlia, ofereceu à região uma nova abordagem estratégica para fazer face à crise económica e para melhorar o desenvolvimento sustentável. Desenvolveu uma ferramenta de inovação tecnológica que permite às empresas locais, sobretudo as PME, responderem às necessidades do setor público. O modelo de trabalho em rede baseado nos conhecimentos resultante deste projeto pode criar ambientes de inovação abertos e específicos por domínio com condições reais. Uma vez que os serviços e as plataformas são «criados em colaboração» com os utilizadores finais/consumidores num ambiente quotidiano, os resultados deverão ser mais próximos das aplicações potenciais de mercado.

O «ICT Living Lab» compilou um conjunto de necessidades sociais específicas com respostas tecnológicas numa base de dados em linha, conhecida como «catálogo de requisitos». No final de 2015, este catálogo continha já mais de 400 requisitos, enquanto um «catálogo de parceiros» incluía 200 entidades distintas.



CUSTO TOTAL:
39,79 MILHÕES DE EUROS
CONTRIBUIÇÃO DA UE:
22,17 MILHÕES DE EUROS

<http://livinglabs.regione.puglia.it/>

SAIBA MAIS

<http://www.regione.puglia.it/>

Apúlia

População

4 050 803 (2013), o que corresponde a 6,8% do total do país.

Mercado de trabalho

Em 2013, pouco menos de 46% da população estava empregada, em relação a 59,8% da média nacional (média da UE: 68,3%); o desemprego encontrava-se nos 19,8% (média nacional: 12,2%; média da UE: 10,8%), sendo que o desemprego de jovens (idade inferior a 25 anos) alcançava os 49,7% (média nacional: 40,0%; média da UE: 23,5%).

Economia

A região regista um atraso face à economia nacional e da UE em termos de desenvolvimento económico: 66,8% do PIB médio per capita em PPC da UE-28, com produtividade nos 94,8%, contra 110,8% em Itália. Os principais indicadores do setor em % do VAB (valor acrescentado bruto) nacional são os serviços (26,5), as atividades financeiras e outras (25,7), o comércio e os transportes (22,5), a indústria (13,4), a construção (8,1) e a agricultura (3,7).

Especializações inteligentes

Apúlia é considerada como a região mais dinâmica do Sul de Itália e, embora o investimento em I&D esteja abaixo da média nacional, as autoridades regionais promoveram recentemente várias iniciativas de apoio à atividade inovadora na região. A política de inovação centra-se na criação de distritos produtivos e tecnológicos, de trabalho em rede entre as instituições de investigação e de formação de capital humano. Juntamente com a região de Emília-Romanha, Apúlia foi a primeira região italiana a implementar uma estratégia de especialização inteligente.

Outros setores fundamentais

A agricultura é muito mais importante em termos económicos em Apúlia do que no resto de Itália. Esta região é líder na exportação de trigo, azeite e tomate. O gado ovino é o único tipo de gado significativo; contudo, a região é a quarta do país em capturas de peixe. As principais especializações a nível de fabrico dizem respeito a produtos alimentares, têxteis e produtos metálicos. O setor industrial está altamente desenvolvido no Sul, com a produção de aço de Taranto e uma fábrica de produtos químicos em Brindisi. Outras indústrias incluem a produção de papel, a engenharia e os materiais de construção. No setor dos serviços, que é geralmente fraco no Sul de Itália, o turismo continua a crescer, sobretudo nas zonas costeiras.



APÚLIA – GRANDES AMBIÇÕES E UM FORTE APOIO

Michele Emiliano, Presidente da Administração Regional de Apúlia, elucida a *Panorama* sobre a importância da Política de Coesão nesta região italiana.

De que forma pode a Política de Coesão ajudar a região de Apúlia a desenvolver-se economicamente e quais são, na sua opinião, as áreas prioritárias?

Embora os dados supramencionados sublinhem o modo como as ações centrais da UE têm contribuído para reduzir as lacunas de crescimento a nível nacional, existem vários aspetos que salientam o facto de a Europa estar a passar por uma fase delicada relativamente ao seu futuro. Existe uma forte procura de uma maior coesão e de uma maior concentração nas questões quotidianas em muitos países, o que requer esforços mais intensos no sentido da unificação política (um tema importante), a par da unificação económica e monetária. Neste contexto, o papel da Política de Coesão é fundamental, ainda mais do que no passado.

Quando debatemos o nosso futuro após 2020, não podemos esquecer as regiões locais onde existem maiores desequilíbrios e deficiências e onde dezenas de milhões de cidadãos vivem em condições de enorme desvantagem económica, de emprego e social resultante de causas que estão fora do seu controlo — e, acima de tudo, com menos oportunidades de crescimento. Tal como o Papa Francisco enfa-

tizou durante a sua visita ao Parlamento Europeu em 2014, toda a Europa deve combater a desconfiança dos cidadãos em relação às instituições, que consideram serem distantes e trabalharem para criar regras que são percebidas como distantes dos sentimentos da população. Os grandes ideais que inspiraram uma Europa Unida devem voltar a estar no cerne das ações do quotidiano.

A coesão, a partilha e a escuta das exigências dos cidadãos são ideais que devem voltar a ser promovidos, passando para segundo plano os aspetos técnicos das instituições da UE. Devemos associar o futuro à esperança, começando com a geração mais jovem. Temos de recuperar a confiança para podermos lutar por uma Europa unida, pacífica, solidária, mútua e proativa. Neste sentido, não devemos esquecer as lições de homens como Robert Schuman, Jean Monnet, Alcide De Gasperi e Altiero Spinelli, que transmitiram os valores que temos de desenvolver com novo vigor e entusiasmo. Hoje, Apúlia está fortemente empenhada em reforçar os ideais europeus e em promover novas políticas de desenvolvimento nos domínios do bem-estar, do ambiente e da economia. Os Fundos Estruturais para o período de programação de 2014-2020 irão ajudar-

nos a alcançar estes objetivos em toda a nossa região local.

Quais são os prós e os contras desta nova abordagem relacionada com a integração de fundos e instrumentos financeiros? De que modo é possível assegurar a concretude e a complementaridade?

Aproveitar as oportunidades da economia verde, melhorar as competências dos trabalhadores e dos empresários, apoiar estratégias de qualificação e especialização inteligentes criando simultaneamente novas oportunidades de emprego para os jovens, aumentar a inclusão social e a luta contra a nova pobreza social e económica: são estes os principais objetivos que requerem instrumentos cada vez mais integrados que estejam mais próximos das necessidades reais. Partimos de capacidades e experiências já estabelecidas, que transformaram a região de Apúlia numa das regiões mais virtuosas na utilização dos fundos da UE e que nos permitirão melhorar ainda mais a utilização dos fundos e dos instrumentos de engenharia financeira.

Concretamente, teremos resultados positivos decorrentes do apoio ao investimento dirigido às pequenas empresas, através do qual os subsídios às pequenas com instalações e equipamentos podem ser combinados com garantias prestadas por Parcerias de Garantia

Conjunta com Limite de Crédito (utilizando recursos públicos) para facilitar o acesso ao crédito. Outros exemplos positivos incluem a integração do apoio ao investimento produtivo e dos planos de formação profissional dos trabalhadores, a assistência aos jovens para empresas em fase de arranque (NIDI — Nuove iniziative d'impresa; Novas Iniciativas de Empresa e PIN — Pugliesi Innovativi; Cidadãos de Apúlia Inovadores) e microempréstimos para pequenas empresas (mesmo os trabalhadores independentes já podem beneficiar do primeiro e do último instrumentos).

Existe uma questão transversal relativamente a uma utilização dos fundos da UE centrada na simplificação. Como podem as regiões contribuir para este objetivo?

Certamente fazendo uma melhor divulgação dos conhecimentos sobre a regulamentação da UE. Quando os beneficiários têm conhecimento insuficiente sobre os procedimentos, os processos e os tempos de execução alargam-se, podendo, conseqüentemente, não ser compatíveis com os tempos de declaração das despesas dos fundos da UE. No entanto, noutros contextos, convém enfatizar que são necessários maiores esforços a nível da UE para simplificar vários aspetos relacionados com a gestão e o controlo. Foram alcançados progressos consideráveis, mas ainda há muito a fazer.

Não devemos, além disso, esquecer-nos de que a simplificação também deve ser alcançada através de uma abordagem coerente e integrada à legislação da UE e à legislação adotada a nível dos Estados-Membros. Este é um aspeto muito importante, nomeadamente quando vários órgãos da administração local e nacional transpõem diretivas relacionadas com os contratos públicos, bem como com os procedimentos de autorização. Por



exemplo, Itália aprovou recentemente a nova Lei da consolidação dos contratos públicos. Esperamos que esta lei contribua realmente para simplificar os procedimentos e para abreviar os tempos de execução dos investimentos públicos, que ainda são dos mais longos da Europa.

Que resultados espera alcançar no final do período de 2014-2020?

O objetivo do período de programação de 2014-2020 é tornar a região de Apúlia cada vez mais inovadora, atrativa e sustentável, tanto do ponto de vista social e económico como do ponto de vista ambiental. Queremos que a nossa região local seja capaz de atrair investimentos produtivos mais sólidos e mais turistas através da melhoria das condições de vida dos cidadãos e dos visitantes. Além disso, queremos que seja cada vez mais inclusiva para as camadas mais desfavorecidas da população através de serviços orientados e integrados tendo em vista políticas de bem-estar e políticas ativas do mercado de trabalho. Por este motivo, planeámos investimentos consideráveis numa estratégia de qualificação e especialização inteligente, bem como no reforço da economia verde e dos equipamentos de transporte e, sobretudo, na melhoria das competências. Queremos que a nossa região local seja cada vez mais atrativa para os jovens, tanto de Apúlia como do exterior, tendo em conta

que o nível de vida anda a par de um sistema universitário de alta qualidade e de um tecido empresarial altamente dinâmico e proativo.

Apúlia é uma das regiões da macroestratégia Adriática e Jónica. Quais as suas expectativas a este respeito?

A macroestratégia Adriática e Jónica, juntamente com outros programas de cooperação regional, desempenha um papel fundamental para contrariar o ceticismo da UE, começando com a cooperação em matérias de interesse comum. As macrorregiões são um ambiente preferencial para as partes interessadas locais participarem diretamente nas decisões que mais as afetam, tanto à escala suprarregional como supranacional. Entretanto, deixam amplas margens para as políticas de coesão e de subsidiariedade vertical e horizontal. A área Adriática, em especial, tem de reforçar os processos de integração e partilha no que diz respeito a escolhas importantes, como as relacionadas com o ambiente, a economia, as infraestruturas e equipamentos e a cultura. A cooperação entre regiões é útil e benéfica para a Europa, uma vez que comprova que a cultura do diálogo e da participação é a única que é capaz de promover o crescimento e o desenvolvimento da região local, talvez numa Europa que esteja mais unida e mais próxima dos seus cidadãos. ■

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/en/newsroom/news/2015/08/european-commission-adopts-eur7-billion-operational-programme-for-the-italian-region-of-puglia

O que já fez a UE por nós?

O financiamento da UE faz a diferença no modo como os cidadãos da UE veem a União Europeia? Com base nas evidências do recente referendo da UE no Reino Unido, parece que não. Regiões como Cornwall e País de Gales Ocidental e Vales, duas das regiões mais pobres da UE que receberam milhões de euros do FEDER e do FSE, votaram predominantemente na saída.

Os meios de comunicação social e estudos de sondagens de opinião identificaram uma série de fatores que explicam este aparente paradoxo. A comunicação pode ser um fator: a BBC observou a falta de visibilidade da sinalização da UE e de conhecimento geral acerca do financiamento da UE em Cornwall¹. Mas outros fatores também tiveram influência, com os benefícios decorrentes do financiamento da UE no País de Gales e noutros locais a serem suplantados por preocupações relativas às contribuições orçamentais, à soberania, à imigração ou à situação económica no Reino Unido e na Europa².

A questão de saber se as pessoas pensam que o financiamento da UE foi bom para o desenvolvimento económico da sua região e se influencia as suas atitudes perante a UE e a identidade europeia está no cerne de um novo projeto no âmbito do Horizonte 2020 denominado COHESIFY. O estudo realizará a primeira investigação aprofundada sobre a inter-relação entre a identidade europeia, a Política de Coesão da UE e a comunicação nas regiões em toda a Europa. Faz parte da agenda mais ampla do Horizonte 2020 que explora a maneira de reaproximar os cidadãos da UE à União e de promover uma identidade europeia comum para sustentar a legitimidade da UE e a integração europeia.

Opinião pública pós-crise

Dados de um inquérito Eurobarómetro mostram que a identidade europeia entre os cidadãos da UE diminuiu nos anos após a crise económica de 2007/2008, mas recuperou até aos níveis anteriores à crise em 2010. Atingiu um máximo histórico em



¹ <http://www.bbc.co.uk/news/uk-politics-eu-referendum-36054645>

² <https://www.theguardian.com/uk-news/2016/jun/25/view-wales-town-showered-eu-cash-votes-leave-ebbw-vale>



^ Cornwall, uma das regiões mais pobres do Reino Unido, recebeu fundos significativos do FEDER e do FSE

2015, com mais de 50 % dos cidadãos a identificarem-se, simultaneamente e pela primeira vez, com o seu país e com a Europa. O apoio político à UE também recuperou nos últimos anos, apesar de a confiança dos cidadãos na UE permanecer bem abaixo dos níveis anteriores à crise e de estar ainda por ver o impacto do Brexit na UE e na opinião pública.

Embora a Política de Coesão seja responsável por uma parte importante do orçamento da UE e tenha sido um instrumento fundamental na abordagem dos efeitos da crise, menos de 50 % dos cidadãos da UE conhecem o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional ou o Fundo de Coesão e apenas um quinto destes considera que beneficiou no seu quotidiano de projetos financiados pela UE.

O Professor John Bachtler, Diretor do Centro de Investigação sobre Políticas Europeias (Universidade de Strathclyde) que lidera o consórcio COHESIFY de 10 parceiros da UE, salientou que: «Muitos europeus consideram que a UE está longe das suas preocupações. As decisões políticas são tomadas em Bruxelas e os fundos são atribuídos por meio de capitais nacionais e regionais de formas que são dificilmente entendidas pelos cidadãos. Se a UE pretende seriamente reaproximar-se dos seus cidadãos, precisa de conhecer muito melhor o que as pessoas pensam da UE e das suas políticas».

O seu colega, o Dr. Carlos Mendez, gestor do projeto COHESIFY, acrescentou: «Este estudo implicará falar com os cidadãos comuns em países de toda a UE para descobrir o que pensam da UE e do dinheiro que esta aplica no seu país, região ou cidade.»

Metodologias de investigação

O consórcio COHESIFY, que inclui oito universidades europeias e duas PME, realizará uma investigação interdisciplinar ao longo de dois anos e aplicará diferentes metodologias de investigação, incluindo grupos de reflexão e um inquérito representativo entre os cidadãos; inquéritos em linha e entrevistas aprofundadas com as partes interessadas e os comunicadores da Política de Coesão; uma análise do conteúdo dos programas dos partidos políticos; e uma análise mediática (social). Além disso, serão analisadas as atuais estratégias ou atividades de comunicação realizadas pelos Estados-Membros e pelas autoridades de gestão.

A investigação será orientada por um conselho consultivo constituído por especialistas políticos e de comunicação da DG Política Regional e Urbana, do Comité das Regiões, da Universidade Livre de Berlim e do Clube de Veneza.

Para além do desenvolvimento de novos conhecimentos sobre a relação entre a Política de Coesão e a identidade europeia, o projeto visa formular recomendações políticas substanciais para melhorar a eficiência e a eficácia da comunicação da UE sobre a Política de Coesão. Os resultados iniciais surgirão no início de 2017 e o projeto será concluído em 2018 com os relatórios finais, incluindo a publicação de um guia para os comunicadores da UE. ■

SAIBA MAIS

www.cohesify.eu



Uma visão panorâmica dos projetos europeus

No âmbito da campanha «Europe in My Region» (A Europa na minha região), mais de 3000 projetos em 23 países abriram as suas portas a mais de 300 000 visitantes para mostrarem os resultados alcançados pelos projetos regionais da UE.

«Europe In My Region» (EIMR) é uma campanha de comunicação a nível da UE que visa incentivar os cidadãos a descobrirem os projetos financiados pela UE perto do local onde vivem. Este ano, pela primeira vez, quatro iniciativas distintas — jornadas de portas abertas de projetos da UE, uma caça ao tesouro, um concurso de fotografia e uma campanha de blogues — permitiram ao público visitar projetos e partilhar imagens e experiências através das redes sociais. A campanha é coordenada pela DG REGIO e é organizada em cooperação com as autoridades regionais.

Veja algumas das fotografias dos milhares de eventos realizados em toda a Europa entre maio e junho de 2016. ■

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/communication/inform-network/map/



Empresas locais — beneficiárias dos programas financiados pela UE em toda a região — reunidas durante o evento «DIP Sliven» na Bulgária.

Os visitantes do EIMR na região de Bade-Vurtemberg, Alemanha, tiveram uma excelente oportunidade para ficar a saber bastante mais sobre os projetos financiados pela UE na sua região.

Os visitantes da «Fête de l'Europe», realizada anualmente no Luxemburgo, participaram em várias atividades com os Estados-Membros da UE, as instituições europeias e quatro clusters centrados no crescimento e emprego; clima e União da Energia; Mercado Único Digital; e a UE como interveniente mais forte na esfera undial.

A ministra eslovena Alenak Smerkolj (na fila de trás, a segunda a contar da direita) juntou-se aos participantes de um projeto financiado pelo FSE («Learning for young adults») durante as jornadas de portas abertas de projetos da UE em Koper, Eslovénia.

A região da Tessália, na Grécia, realizou uma grande variedade de eventos públicos interativos em áreas onde foram executados projetos culturais e de infraestruturas urbanas com o apoio da UE.

Evento integrado nas jornadas de portas abertas de projetos da UE na região de Lodz, Polónia.

Rostos sorridentes no final da caça ao tesouro na Fortaleza de Santiago, em Sesimbra, Portugal.

Garantir a futura coesão política pós-2020



Marjorie Jouen, , especialista em políticas da UE relacionadas com o desenvolvimento regional, rural e local, a coesão territorial e a inovação social, e consultora especial do Notre Europe – Instituto Jacques Delors, apresenta a sua opinião sobre o caminho futuro da coesão europeia.

O *Brexit* recorda-nos que o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) foi criado em resposta a uma exigência feita pelo Reino Unido após se ter tornado membro da Comunidade Económica Europeia. Tantas coisas aconteceram desde 1975! Acredito que o segredo desta longevidade assenta no facto de as políticas de desenvolvimento regional serem capazes de sofrer uma metamorfose sempre que ocorre uma reforma, começando pela que foi estabelecida pela Política de Coesão, cujo 30.º aniversário celebramos este ano.

Cada programa é, de facto, caracterizado por uma combinação específica de instrumentos e critérios de elegibilidade para os territórios mais necessitados, em resposta a qualquer ameaça à coesão europeia durante um determinado período. O desafio consiste em antecipar os problemas que têm de ser resolvidos com mais de cinco anos de antecedência. Não se trata de começar do zero, mas sim de ter por base as estruturas existentes de modo a melhorar o que já temos. Os princípios básicos — administração conjunta e cofinanciamento pelos Estados-Membros e regiões, bem como programação plurianual e multisetorial — permanecem inalterados.

O que devemos reter do programa 2014-2020?

Dois anos e meio após a sua criação, podemos retirar algumas lições do programa atual que se caracteriza, em particular, pela necessidade de resolver a crise económica. O programa conjunto dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) e o seu alinhamento em termos de quais devem ser as prioridades da estratégia da UE para 2020 foram estabelecidos em resposta a um desejo de maior eficiência durante um período de restrições orçamentais. Foram introduzidos controlos e condições mais rigorosos para garantir a eficiência dos instrumentos de intervenção sob o lema da «melhor afetação das despesas».

Outro aspeto digno de destaque deste programa assenta na introdução da

«coesão territorial» enquanto objetivo, o que significa que deve ser prestada especial atenção aos níveis infrarregional e suprarregional (regiões urbanas, locais e macrorregiões) disponibilizando-lhes novos instrumentos.

A Comissão Europeia elaborou o seu primeiro relatório¹ no final de 2015. Constatando que a Política de Coesão não foi capaz de impedir que a crise económica anulasse «os benefícios da convergência económica atingida em várias regiões europeias e Estados-Membros desde 2000», admite também que os montantes inadequados em causa significam que não pode constituir uma verdadeira política de redistribuição.

Em contrapartida e numa nota positiva, a governação característica dos fundos — demasiado rígida aos olhos de alguns — permitiu que desempenhassem um «papel amortecedor» e, por vezes, superassem a incapacidade do investimento público nacional. O recurso opcional a novos instrumentos de desenvolvimento territorial, como o investimento territorial integrado (ITI), estratégias de desenvolvimento urbano sustentável e desenvolvimento local de base comunitária, indicaria que estes são fundamentalmente experimentais.

De acordo com a agenda social territorializada de Fabrizio Barca², o programa tem êxito em termos de melhor gestão dos FEEI para as regiões, propondo um desenvolvimento local de base comunitária para todos os territórios e reconhecendo a existência de objetivos para

¹ Comunicação da Comissão «Investir no emprego e no crescimento – maximizar o contributo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento», COM(2015) 639 final de 14 de dezembro de 2015

² F. Barca, 2009, *Uma agenda para uma Política de Coesão reformada*



além dos relacionados com o desempenho económico (nomeadamente, em matéria de energia e transição ambiental). Contudo, não foram feitos quaisquer avanços em termos de coesão social, designadamente em termos de emprego e pobreza. Houve poucos progressos na «boa governação», embora a complexidade processual tenha evoluído e, em vez da territorialização das políticas setoriais, a Política de Coesão tenha sido «setorializada».

Quais são os desafios da coesão após 2020?

O período de caos geopolítico que vivemos atualmente não deve suplantam a necessidade de coesão interna numa UE transformada. Estas necessidades não são meramente sociais, relacionadas com a atividade profissional e o rendimento e as repercussões do mercado único, mas são cada vez mais societais — ou seja, relacionadas com a idade, a cultura, a saúde e a educação das pessoas, etc. A dimensão territorial ganha uma importância cada vez maior como ponto de referência para uma coexistência pacífica, já que a maioria das instituições e mecanismos por detrás da coesão social foi desmantelada (traba-

lho, escola, empresas, etc.) ou desapareceu por completo.

Por conseguinte, as diferenças entre as pequenas regiões ou territórios (zonas urbanas ou zonas rurais) não existem simplesmente devido aos seus perfis de inovação e competitividade económica, mas também devido às suas condições de vida, harmonia social e saúde geral das respetivas instituições democráticas.

Além disso, a exposição desigual dos territórios a recursos naturais escassos e a variabilidade climática devem conduzir a que possa ser alcançada uma etapa decisiva no horizonte de 2025, de modo a envolver os territórios e as populações nas medidas destinadas a assegurar a resiliência.

Consequentemente, é necessário:

- basear uma parte substancial da afetação de fundos (na ordem dos 30%) não no PIB per capital mas sim no Índice do Progresso Social Europeu (IPS-UE);
- rever as prioridades de investimento ao acomodar mais objetivos relacionados

com a inclusão dos jovens, a prevenção da exclusão, a melhoria da resiliência, a melhoria das condições de vida, a democracia participativa e a inovação social, e a criatividade através do recurso a tecnologias digitais;

- reforçar e consolidar a utilização de instrumentos de desenvolvimento territorial integrado, tornando-os obrigatórios;
- promover a competição territorial como método de implementação de programas de investimento regional entre zonas urbanas e rurais, áreas costeiras e montanhosas e autoridades locais, além de constituir um objetivo específico. ■

SAIBA MAIS

Notre Europe –
Jacques Delors Institute:
www.delorsinstitute.eu/1-Home.htm

MOOC: no bom caminho para explicar os orçamentos e o financiamento da UE



O curso em linha aberto a todos (MOOC) do Comité das Regiões (CR) é o primeiro do seu género a ajudar as autoridades regionais e locais a orientarem-se quanto à definição de políticas nos assuntos da União Europeia, concentrando-se no acesso aos fundos da UE e na compreensão dos orçamentos.

O primeiro curso MOOC, realizado em 2015, apresentou uma introdução geral ao quadro institucional e aos procedimentos de tomada de decisão da UE relacionados, em especial, com assuntos regionais e locais. Mais de 50 peritos, incluindo políticos locais e deputados ao Parlamento Europeu, representantes de alto nível das instituições da UE e professores universitários, partilharam os seus conhecimentos através de vídeos e de debates em direto transmitidos via Web a partir das instalações do CR em Bruxelas.

Cerca de 8500 participantes de mais de 70 países confirmaram o potencial do MOOC em termos do reforço da capacidade administrativa a nível local, bem como a procura significativa em matéria de aprendizagem em linha sobre os assuntos da UE. Consequentemente, uma segunda edição deverá decorrer entre 31 de outubro e 9 de dezembro, permanecendo contudo acessível a «retardatários» durante o ano de 2017.

O curso deste ano foi concebido conjuntamente pelo Banco Europeu de Investimento e duas Direções-Gerais da Comissão Europeia (Política Regional e Urbana e Orçamento).

O MOOC comportará seis temas principais — permanecendo cada um deles em linha durante uma semana e exigindo cerca de duas horas de estudo — centrados no orçamento da UE e na sua execução. Os instrumentos do curso, incluindo vídeos, debates em direto, fichas informativas e testes de conhecimentos, irão equilibrar a teoria de base subjacente ao financiamento, procedimentos e avaliação da UE com informações práticas prestadas por profissionais sobre a conceção e a execução de projetos. O curso será disponibilizado gratuitamente no sítio [fun-mooc.fr](http://www.fun-mooc.fr), e os participantes poderão efetuar o registo em: <https://www.fun-mooc.fr/courses/CoR/114001/session01/about>.

TAKE 2

A segunda edição do MOOC visa atrair mais de 10 000 participantes, incluindo:

- › membros do CR e políticos regionais e locais da UE e não só;
- › funcionários das instituições da UE, gabinetes regionais em Bruxelas, associações, etc.;
- › funcionários das administrações regionais e locais que se ocupam dos assuntos financeiros da UE;
- › pessoal ao serviço de ONG e outros potenciais beneficiários de fundos da UE;
- › pessoal adstrito a instituições financeiras, como bancos de fomento (regionais);
- › professores, estudantes e jornalistas.

O **módulo 1** apresentará o papel das regiões e cidades nos assuntos da UE, centrando-se nas questões financeiras. No **módulo 2**, uma visão geral do atual orçamento da UE será seguida por pormenores relativos ao ciclo orçamental, resultados, transparência e atividades relacionadas com o investimento. O **módulo 3** analisa mais de perto os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento e a respetiva execução.

O Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos e outros instrumentos do Banco Europeu de Investimento são abordados no **módulo 4**, incluindo matéria relacionada com boas práticas e trabalho em rede. No **módulo 5**, são apresentados os programas, procedimentos e agências da UE associados às regiões e cidades. Finalmente, o **módulo 6** irá abordar a revisão intercalar do orçamento da UE para 2014-2020, bem como as perspetivas após 2020. ■

SAIBA MAIS

<http://cor.europa.eu/en/events/Pages/CoR-online-MOOC.aspx>

NOTÍCIAS [BREVES]

REGIÃO DO EPIRO DISTINGUIDA COM PRÊMIO DE BOAS PRÁTICAS PELO «GUIA DO CIDADÃO»

Uma iniciativa louvável da Grécia distinguiu-se na edição de 2015 do concurso para projetos do setor público, organizado pelo Instituto Europeu de Administração Pública. Este concurso tem por objetivo destacar as ações mais inovadoras e eficazes que têm valor exemplar tanto a nível europeu como internacional. O Epiro, uma das regiões mais pobres da Grécia, elaborou com êxito um «Guia do Cidadão», uma ferramenta em linha útil que permite servir cidadãos e empresas à distância e economizar tempo e dinheiro. O projeto contribuirá para o descongestionamento do grande número de pessoas em fila de espera e resultará num grau de produtividade mais elevado da parte dos funcio-

nários públicos. Aumentará também a transparência e a confiança relativamente aos serviços públicos.

Este projeto encontrava-se entre os 64 projetos identificados no âmbito das boas práticas, que foram apresentados por 36 países europeus e instituições europeias. Convém referir que o «Guia do Cidadão» do Epiro foi exclusivamente concebido por funcionários públicos através de software livre, de código aberto, o que permitiu reduzir para zero o custo total de aplicação, alojamento e manutenção! Quem teve a ideia foi a vice-governadora da região do Epiro, Tatiana Kalogianni, cujo apoio foi fundamental para o sucesso de todo o projeto.

SAIBA MAIS

<http://www.politis.gov.gr>



NOVO DIRETOR-GERAL DA POLÍTICA REGIONAL E URBANA

A Comissão Europeia nomeou Marc Lemaître para o cargo de Diretor-Geral da sua DG Política Regional e Urbana (DG REGIO). Marc Lemaître iniciou as suas novas funções em 1 de setembro, sucedendo a Walter Deffaa.

Conta com 20 anos de profunda experiência em assuntos europeus, tanto na Comissão Europeia como no serviço diplomático do Luxemburgo. Entre 1996 e 2006, exerceu funções na Representação Permanente do Luxemburgo junto da União Europeia, ocupando-se de questões orçamentais, comerciais e de assuntos gerais, incluindo a preparação e negociação do quadro financeiro plurianual para 2007-2013.

Entrou ao serviço da Comissão em 2007 como chefe de gabinete da Comissária para a Política Regional, Danuta Hübner, e posteriormente do seu sucessor Paweł Samecki. Entre 2010 e 2013, Marc Lemaître ocupou o cargo de chefe de gabinete do Comissário responsável pelo Orçamento Janusz Lewandowski, período durante o qual foi elaborado e acordado o atual quadro financeiro plurianual



^ Fotografia da vice-governadora da região do Epiro, Tatiana Kalogianni (ao centro), na cerimônia de atribuição de prêmios

(2014-2020). Gere, desde 2013, o Serviço de Gestão e Liquidação dos Direitos Individuais (PMO), um serviço que tem perto de 600 funcionários. ■

NOVAS FUNCIONALIDADES NO PORTAL DE DADOS ABERTOS

Foram acrescentados novos dados e funcionalidades à plataforma de dados abertos dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI). Os utilizadores têm a possibilidade de visualizar os 533 programas dos FEEI do período 2014-2020 (acessíveis através das páginas dos países), incluindo o financiamento e os resultados esperados com base em indicadores comuns (se disponíveis). O conjunto de dados financeiros foi atualizado de modo a refletir os programas adotados a partir de julho de 2016, sendo ainda acrescentados os programas de cooperação transfronteiriça ao abrigo do instrumento de pré-adesão (IPA). Além disso, os utilizadores

têm agora a possibilidade de visualizar a repartição temática do financiamento, quer em termos do montante total quer de uma percentagem da dotação nacional. ■

SAIBA MAIS

http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/reports/cohesion6/cp_data.png

BONOS RESULTADOS EM MATÉRIA DE INOVAÇÃO

A Comissão lançou os resultados de 2016 do Painel Europeu da Inovação, do Painel Regional da Inovação e do Inobarómetro. As principais conclusões revelam que a inovação na UE está a recuperar o atraso relativamente ao Japão e aos EUA; a Suécia assume uma vez mais a liderança em matéria de inovação; e a Letónia tornou-se o inovador de mais rápido crescimento.

Existem igualmente centros regionais de inovação em países que registam um



nível moderado de inovação: Piemonte e Friul-Venécia Júliana na Itália, País Basco em Espanha e região de Bratislava na Eslováquia. De um modo geral, o motor essencial para a liderança em termos de inovação é a adoção de um sistema de inovação equilibrado, capaz de combinar um nível adequado de investimento público e privado, parcerias de inovação eficazes entre empresas e com o meio académico, bem como uma base educativa sólida e excelência em matéria de investigação. Durante os próximos dois anos, espera-se uma melhoria do desempenho da UE no que diz respeito à inovação. A maioria das empresas tenciona manter ou aumentar o nível de investimento em inovação durante o próximo ano. As empresas da Irlanda, Malta e Roménia são as que têm maior probabilidade de aumentar o seu investimento em inovação. ■

**EUROPEAN STRUCTURAL AND INVESTMENT FUNDS
OPEN DATA PLATFORM**

EU INVESTS IN YOUR REGIONS

explore our **data...**

<https://cohesiondata.ec.europa.eu/>

European Commission | Regional and Urban Policy

SAIBA MAIS

<http://ec.europa.eu/growth/industry/innovation/facts-figures/scoreboards/>

PROJETOS

JOVENS RECUPERAM PATRIMÓNIO APREENDIDO À MÁFIA

UNIÃO EUROPEIA
227 900 EUR

FUNDO ROTATIVO (COFINANCIAMENTO NACIONAL)
107 500 EUR

FUNDO ROTATIVO (PLANO DE AÇÃO PARA A COESÃO)
194 700 EUR

Um edifício apreendido à máfia em Balestrate (cidade costeira com 6000 habitantes situada na província siciliana de Palermo) será utilizado como centro de encontro de jovens.

O edifício foi apreendido a um elemento da máfia local e a sua propriedade foi cedida ao Município de Balestrate em 2009. As instalações foram renovadas graças a um montante de 530 000 euros financiados no âmbito do «Programa Operacional de Segurança» nacional, com o objetivo de convertê-las no primeiro centro para jovens da cidade.

Em dezembro de 2015, o município de Balestrate lançou um concurso público para a administração deste centro. A proposta vencedora foi apresentada por uma empresa comum composta por seis organizações locais sem fins lucrativos que pretendiam unir-se em rede para o maior projeto de participação juvenil da história da Balestrate.

A criação de um centro juvenil num edifício que foi confiscado à máfia — numa zona local em que a presença da máfia é significativa — tem um enorme significado simbólico. A administração pública italiana está a retirar bens à máfia, restituindo-os à sociedade civil, em particular aos jovens.

Como resultado, o centro levará a cabo atividades destinadas a promover e a divulgar a cultura da legalidade a fim de contribuir para evitar comportamentos desviantes dos jovens, sensibilizando-os para as questões da legalidade, da igualdade, do respeito e da democracia. Estas ações serão promovidas através da divulgação e de testemunhos destinados a transferir para a geração mais jovem o compromisso das muitas pessoas que perderam a vida na luta contra a máfia.

Serão levadas a cabo iniciativas culturais relativas à legalidade e à luta contra a máfia, as negociatas e a usura, a par da promoção de campos de voluntariado para jovens interessados na luta contra a máfia.

A cultura faz parte da agenda

O centro organizará *workshops* dedicados à arte, ao teatro e à música, como forma de aproveitar as competências profissionais proporcionadas pelas seis organizações que administram o projeto. Serão realizados cursos de formação em cidadania, bem como seminários de orientação pedagógica com o objetivo de prevenir o abandono escolar — os organizadores estão convictos de que a luta contra a máfia começa com a cultura e com a educação.

Será criado um «Europe-Lab» (Laboratório Europa) para divulgar as oportunidades oferecidas aos jovens por programas da UE como o Erasmus+, Europa para os Cidadãos, Europa Criativa e Garantia para a Juventude.

Por conseguinte, o centro passará a ser um espaço simultaneamente físico e icónico — um local destinado ao desenvolvimento e à difusão da cultura da legalidade com vista a reforçar o sentimento de segurança em toda a região e a torná-la um sítio melhor para se viver. O espaço destinar-se-á a criar e apoiar ideias de projetos que promovam a sensibilização dos cidadãos e a liberdade de participação, especialmente no que toca aos jovens.

Finalmente, o centro simbolizará a presença da UE no sul da Itália — um símbolo de redenção e de crescimento construído graças às oportunidades oferecidas pelas instituições da UE.

PROJETOS

PME ESPECIALIZADAS EM RESTAURO SUSTENTÁVEL DE VEÍCULOS

**FINANCIAMENTO TOTAL:
3 605 900 EUR**

**FINANCIAMENTO DA UE:
1 000 000 EUR**



O coordenador do projeto «Mobiël Erfgoed Centrum», Hans Visser, conta à Panorama como ajudou as PME locais a criar uma indústria viável de restauro de navios, aeronaves, automóveis e comboios usados.

É frequente as pequenas e médias empresas (PME) não saberem qual a melhor forma de aplicarem os seus conhecimentos e comercializarem as suas ideias. Ao facultar as ferramentas e os recursos necessários para ajudar os proprietários e as organizações que se ocupam do património a restaurar e preservar, de forma sustentável, vários modos de transporte, o projeto Mobiël Erfgoed Centrum (MEC) desempenhou um papel fundamental ao permitir às

empresas concretizarem o seu potencial comercial.

O projeto desenvolveu um portal de conhecimentos sobre valorização onde as PME podem encontrar ajuda para testarem os seus protótipos ou para formarem parcerias. Foi criado um ambiente de inovação aberto que reúne empresários, estabelecimentos de ensino e instalações de ensaio, que deverá acelerar a introdução no mercado de novos serviços e produtos.

Panorama: Qual foi a «faísca» que fez arrancar este projeto?

Hans Visser: A vontade de dar resposta às necessidades das empresas foi o que fez mover este projeto. Além disso, vimos uma grande oportunidade para testar protótipos em alguns veículos que se encontravam nos museus participantes. Desta forma, pudemos criar um clima de «fab-lab» de alto nível mas de baixo custo que permite a inovação por parte das PME.

Quem liderou o projeto?

A «Mobiël Erfgoed Centrum» é uma fundação independente apoiada pela comunidade empresarial, pelas universidades, por outras organizações de ensino (institutos de formação profissional) e pelo governo. A Fundação MEC pretende captar e transferir o conhecimento, a especialização e as competências necessários para manter,

gerir e operar objetos do património móvel e transferi-los para as empresas, os indivíduos, os estabelecimentos de ensino e os jovens nos Países Baixos.

Qual a importância do envolvimento das PME?

A fundação trabalhou diretamente com as PME, ajudando a aliviar os encargos administrativos e a desenvolver conhecimentos e técnicas inovadoras. O projeto MEC também reuniu alguns dos intervenientes com melhor desempenho económico da região, nomeadamente nos setores químico, energético, marítimo e dos transportes.

De que modo foi assegurado e gerido o financiamento?

Antes da candidatura ao FEDER, o coordenador recebeu cofinanciamento do município de Roterdão para todo o período de duração do projeto. Deste modo, tivemos segurança desde o início do projeto, bem como um fundo de reserva para financiar os custos de arranque, em especial os custos de secretariado. Depois disso, assegurámos o financiamento da UE graças à participação entusiasta das empresas e das instituições de formação profissional. O financiamento foi gerido através de uma fundação cooperativa criada especificamente para gerir e apoiar o envolvimento das PME nos projetos europeus.

Como foi a relação com a autoridade de gestão?

Houve contacto regular com a Kansen voor West, sobretudo no que diz respeito a alterações dos projetos substanciais ou de carácter financeiro, e esta seguiu sempre a via mais rápida possível para processamentos e desembolsos. Consideramos que realizaram a auditoria de forma profissional e empenhada, ajudando-nos a gerir melhor os registos financeiros. O relatório financeiro representou uma enorme carga de trabalhos para o secretariado, mas o contributo da Kansen voor West ajudou a eliminar a maior parte dos encargos administrativos que recaíam sobre as PME nossas parceiras.

Como evoluiu a parceria durante o projeto?

O projeto gozou de uma cooperação entusiasta por parte de todos os parceiros, contando com a participação de mais de 100 pessoas. Na verdade, no final do projeto, muitas pessoas decidiram continuar a colaborar connosco para desenvolver melhor as novas tecnologias pioneiras, como a tecnologia de pilhas solares, a impressão 3D, os materiais compósitos e as ferramentas informáticas.

Quais foram os principais desafios que encontraram?

O primeiro desafio consistiu em estimular novas oportunidades de negócio nos seto-

res do restauro, elétrico, do ferro e do aço e da transformação da madeira. Seguidamente, tivemos de encontrar a forma certa de utilizar técnicas multimédia inovadoras para captar os conhecimentos e as competências necessários. Por último, tivemos de divulgar as necessidades de contributos para o restauro, a gestão e a operação dos objetos de património móvel.

Consegue identificar três ou quatro momentos marcantes?

Fazer funcionar toda a estrutura a nível administrativo foi um verdadeiro desafio, embora tudo tenha acabado por funcionar assim que concluímos o relatório intercalar. Organizámos várias conferências e participámos na feira Interclassic, onde divulgámos os resultados alcançados. Destes eventos, retirámos novas ideias sobre como transferir conhecimentos e competências, o que é importante para dar continuidade à cadeia de inovação social entre as PME e os institutos de investigação/educação.

Quem são os principais beneficiários do MEC?

Obviamente que são as PME participantes, em termos de desenvolvimento de novos produtos e processos inovadores para o restauro de vários modos de transporte. Na verdade, até à data, o projeto criou 92 cargos a tempo inteiro. Além disso, as instituições de formação profissional também saíram beneficiadas. O portal irá proporcionar um acesso fácil e direto às principais conclusões do projeto, especificamente para as PME e instituições de formação profissional envolvidas em mobilidade limpa e manutenção.

Que resultados sustentáveis produziu este projeto?

Esperamos que os conhecimentos e competências adquiridos e partilhados contribuam para um município de Roterdão e uma Província de Zuid-Holland mais limpos. O projeto MEC irá estimular a mobilidade sustentável através da eletrificação e da conversão dos veículos para que fun-



cionem a energia solar, melhorando assim a qualidade do ar e reduzindo o ruído. Acreditamos que as nossas realizações demonstram a existência de possibilidades de combinação do artesanato autêntico com técnicas inovadoras e conceitos de mobilidade limpa.

Como será possível reproduzir a abordagem em projetos semelhantes?

A Fundação MEC já está envolvida num novo projeto financiado pelo FEDER centrado no desenvolvimento de formas novas e sustentáveis de reduzir os elevados níveis de poluição dos veículos antigos através da eletrificação e de pilhas a combustível.

Que lições aprenderam para o futuro?

Uma coisa importante que aprendemos foi que qualquer projeto deve ter por base as necessidades das empresas envolvidas. Só desse modo é possível elaborar um argumento económico sustentável para justificar os produtos, sistemas ou processos inovadores a desenvolver. Este foi o ponto de partida do nosso projeto e acreditamos que deverá ser o ponto de partida de qualquer projeto que se candidate a financiamento da UE. ■

SAIBA MAIS

<http://www.mobielerfgoedcentrum.nl/>





PROJETOS

O SISTEMA DE SAÚDE GREGO ADERE À ERA DIGITAL

INVESTIMENTO TOTAL:
13 937 100 EUR

CONTRIBUIÇÃO DA UE:
13 937 100 EUR

O projeto «e-Prescription» (Receitas médicas eletrônicas) está a modernizar o sistema de saúde grego, substituindo a atual prática de preenchimento manuscrito de receitas médicas por uma plataforma operacional digitalizada.

Concluído no final de 2015, o projeto «e-Prescription» é atualmente uma das aplicações mais importantes da administração pública em linha em funcionamento em todo o país. O financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, mais concretamente do Programa Operacional «Convergência Digital», permitiu a instalação da aplicação de saúde em linha, que é gerida pelo IDIKA SA, um centro de serviços de segurança social da administração pública em linha. Centrando-se no aumento da segurança dos doentes, bem como na qualidade dos cuidados prestados e numa melhor utilização dos recursos, o sistema visa proporcionar um ambiente de receitas médicas eletrônicas modular e aberto, compatível com a UE e interoperável com outras aplicações de saúde em linha nacionais e sistemas de informação de terceiros.

O serviço social digital liga e opera em todos os fundos nacionais de segurança social do país através de uma plataforma de receitas médicas eletrônicas plenamente integrada. Deste modo, o projeto contribui para a transparência e apoia a tomada de decisão, fornecendo dados estatísticos precisos. Além disso, os seus objetivos estão estreitamente articulados com a política de saúde grega (2014-2020), que privilegia os cuidados de saúde primários, reunindo recursos financeiros, introduzindo novos métodos administrativos e de gestão, adotando mecanismos de acompanhamento economicamente eficientes e desenvolvendo políticas para uma melhor afetação dos recursos.

Adequado ao objetivo visado

A operação principal abrange a prescrição de medicamentos e a requisição de análises laboratoriais, desde o acompanhamento de pedidos até ao pagamento aos beneficiários. As receitas ele-

trónicas geradas pelo médico que as prescreve são armazenadas na base de dados nacional, onde podem ser acedidas por farmácias e centros de diagnóstico para a respetiva execução. As informações contidas na base de dados são disponibilizadas através de acesso seguro, entre outros, aos organismos previdenciais, ao Ministério da Saúde e às autoridades de supervisão. Do mesmo modo, todas as transações realizadas através dos fundos de seguro social nacionais são controladas e geridas do início ao fim, incluindo consultas médicas e requisições eletrônicas de atos médicos.

No que se refere aos doentes, uma receita médica eletrônica substitui a prescrição manuscrita muitas vezes ilegível, facilitando o processo de renovação de receitas e minimizando simultaneamente os riscos de má interpretação das instruções do médico. Os dados disponíveis para 2015 mostram que aproximadamente 3 milhões de doentes beneficiaram mensalmente do novo serviço de receitas.

Do mesmo modo, o sistema «e-Prescription» contribui para reduzir as complexidades associadas à cobertura de seguro das receitas, simplificando todo o processo e garantindo a manutenção de registos atualizados dos doentes.

Além disso, o novo serviço digital fornece aos médicos uma panorâmica clara do historial clínico dos seus doentes, proporcionando ainda um melhor alinhamento com as orientações médicas e a prática farmacêutica. A reação muito positiva ao sistema «e-Prescription» pode constatar-se nas estatísticas recolhidas, que mostram que, embora tenha sido recentemente introduzido, o sistema abrange já mais de 98 % do total de receitas médicas prescritas atualmente em todo o país.

Por último, mas não menos importante, no âmbito do contexto do projeto, está também a ser implementado um conjunto de serviços de saúde em linha, que abrange uma ampla gama de instrumentos e serviços e que veio modernizar o já bem-sucedido sistema «e-Prescription» a nível nacional

SAIBA MAIS

<http://www.e-prescription.gr>

PROJETOS

EQUILIBRAR A AGRICULTURA E O AMBIENTE NO BÁLTICO

**INVESTIMENTO TOTAL:
6 603 200 EUR**

**INVESTIMENTO DA UE:
4 351 700 EUR**

O projeto «Baltic COMPASS» reuniu intervenientes regionais dos setores da agricultura e do ambiente para combater o enriquecimento excessivo em nutrientes (também conhecido como eutrofização) do mar Báltico e da sua zona de captação.

Os principais intervenientes no projeto incluíam entidades governamentais, institutos especializados, organizações de agricultores e empresas. Em conjunto, conseguiram introduzir políticas agroambientais mais eficientes, partilhar inovações e boas práticas, criar cenários científicos e investir em tecnologias ambientais para fazer face ao problema da eutrofização.

O projeto contribuiu igualmente para colmatar as lacunas existentes na capacidade de gestão dos vários intervenientes e, sobretudo, conseguiu construir laços de confiança mútua entre os setores do ambiente e da agricultura.

O «Baltic COMPASS» contou com a participação de 22 parceiros de oito países limítrofes do mar Báltico e também da Bielorrússia. O projeto criou, pelo menos, cinco novos lugares no quadro de pessoal — alguns deles de caráter permanente — graças a financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) da UE no âmbito do seu Programa Operacional «Região do Mar Báltico», durante o período de programação de 2007-2013.

Uma solução com vantagens para todos

«O «Baltic COMPASS» ajudou o setor agrícola da Região do Mar Báltico a encontrar formas de produzir os alimentos diários necessários aos 90 milhões de habitantes da região, preservando simultaneamente o mar Báltico. Se as medidas recomendadas no âmbito do projeto forem aplicadas com sucesso em toda a região, terão um impacto muito positivo

no mar Báltico», disse Ola Palm, do Instituto de Engenharia Agrícola e Ambiental (JTI) da Suécia.

A mais longo prazo, os resultados esperados desta iniciativa incluem novas estratégias para reduzir a eutrofização, a promoção de ligações mais sólidas entre os interesses agrícolas e ambientais, bem como ações políticas mais eficientes em termos de custos.

Espera-se também que os países orientais e ocidentais da região aumentem a sua integração em consonância com a Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico. Além disso, ao combinarem e divulgarem as suas experiências e conhecimentos únicos, as partes interessadas prepararam o caminho para um maior grau de sensibilização agroambiental em toda a região. Isto resultará em soluções com vantagens para todos no plano agrícola e ambiental, sem enfraquecer a competitividade do setor agrícola.

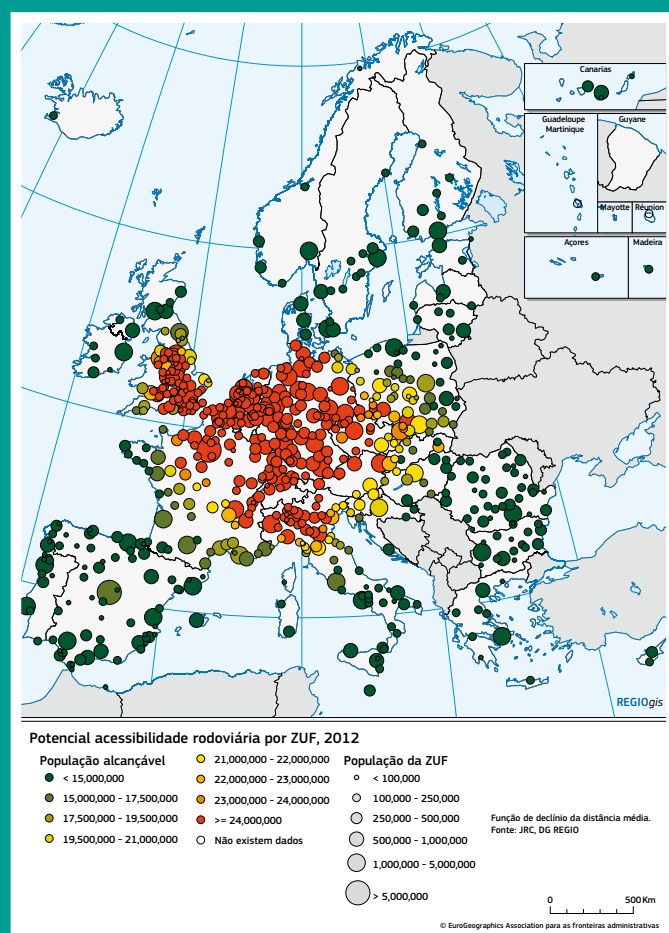
O projeto trabalhou em estreita colaboração com outros dois projetos agroambientais: o «Baltic Deal» e o «Baltic Manure». O resultado mais visível desta colaboração é a conferência das partes interessadas — «Uma Agricultura mais Verde para um Mar Báltico mais Azul» — que é realizada desde 2010 e que se tornou o evento mais importante na região para as partes interessadas do setor agroambiental. ■

SAIBA MAIS

<http://www.balticcompass.org/>

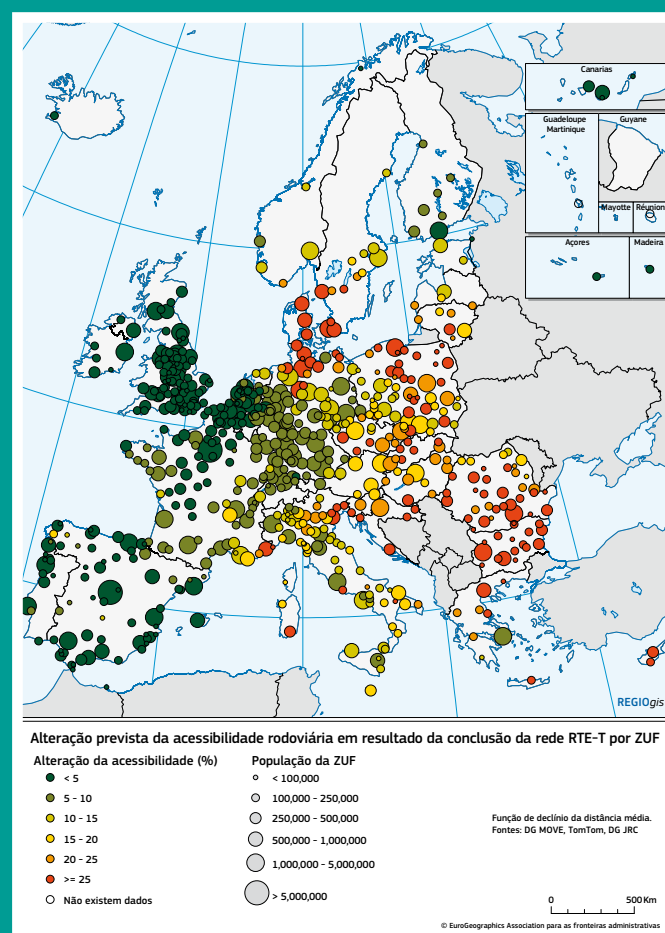
POTENCIAL ACESSIBILIDADE RODOVIÁRIA POR ZONA URBANA FUNCIONAL (ZUF), 2012

O mapa aqui apresentado mostra o atual nível de acessibilidade rodoviária a partir de todos os municípios das principais zonas urbanas funcionais para todos os municípios da União Europeia e dos países da EFTA. A análise tem em conta a velocidade e as condições de tráfego observadas em toda a rede rodoviária principal, incluindo pontes e ferries. A acessibilidade é expressa em termos do número de habitantes que podem ser alcançados, tendo em conta o tempo de viagem necessário para chegar ao destino. O nível de acessibilidade é mais elevado nas cidades situadas no coração da Europa, mas algumas das grandes cidades mais periféricas, como Varsóvia e Budapeste, registam igualmente uma classificação elevada em termos de acessibilidade.



ALTERAÇÃO PREVISTA DA ACESSIBILIDADE RODOVIÁRIA EM RESULTADO DA CONCLUSÃO DA REDE RTE-T POR ZONA URBANA FUNCIONAL

O mapa mostra a alteração prevista dos níveis de acessibilidade das zonas urbanas funcionais em resultado da conclusão da Rede Transeuropeia de Transportes. Apoiada por instrumentos da Política de Coesão, a política da RTE-T investe na construção de novas estradas e na melhoria das estradas existentes. Muitas zonas urbanas funcionais deverão beneficiar de ganhos significativos em termos de acessibilidade (muitas vezes superiores a 20 %) graças aos projetos da RTE-T. Estimam-se benefícios particularmente elevados em cidades da Bulgária, Croácia e Roménia.



INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização das informações contidas na presente publicação, nem por quaisquer erros que possam ser detetados não obstante o trabalho cuidadoso de preparação e verificação.

A presente publicação não reflete, necessariamente, a opinião ou posição da Comissão Europeia.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2016

ISSN 1725-8308

© União Europeia, 2016

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

(*) Os direitos das imagens em questão foram concedidos exclusivamente para utilização na revista *Panorama* (número 58) e não para outros usos; a imagem pode ser reproduzida no contexto da *Panorama* 58 e das suas versões nas várias línguas; a imagem não pode ser reproduzida para outros fins.

É necessária a autorização do(s) titular(es) dos direitos de autor para a utilização/reprodução de material de terceiros sujeito a direitos de autor e que esteja indicado como tal.

Printed in Belgium

Esta revista é impressa em papel reciclado em inglês, francês, alemão, búlgaro, grego, espanhol, italiano, polaco e romeno.

Está disponível em linha em 22 línguas no sítio:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em agosto de 2016.

FOTOGRAFIAS (PÁGINAS):

Capa: © iStock, albertogardin

Página 4: © iStock, Kaycco

Página 7: © iStock, standret

Página 8: © Martijn Beekman

Páginas 6, 9, 10, 11, 12, 28, 29, 30, 36, 43:

© Comissão Europeia

Página 14: © iStock, RicoK69

Página 16, 17: © RWMC Ljubljana

Página 20: © iStock, knape, © Conselho da região de Oulu

Página 21: © iStock, Alvaro Arroyo, © Agência para a Coesão e o Desenvolvimento

Página 23: © iStock, Delpixart, © Antoine Darnaud

- Região de Languedoque-Rossilhão Sul-Pirenéus

Página 24: © iStock, Borisb17

Página 25: © Província de Estocolmo

Páginas 26, 27: © Črt Slavec - Gabinete Governamental para o Desenvolvimento e a Política de Coesão Europeia, Eslovénia

Página 31: © Diritti a Scuola

Página 32: © Living Lab

Página 30, 33: © Thinkstock, fotoember

Página 35: © Administração Regional de Apúlia

Página 37: © Thinkstock, Creatas Images

Página 39: © Ministério do Desenvolvimento

Económico, Polónia, © Gabinete Governamental para o Desenvolvimento e a Política de Coesão Europeia, Eslovénia, © FEDER Luxemburgo, © Lisboa 2020

Página 40: © Marjorie Jouen

Página 41: © iStock, RoBeDeRo

Página 42: © Comité das Regiões

Página 45: © Município de Balestrate

Páginas 46, 47: © Mobiel Erfgoed Centrum

Página 48: © e-prescription

Página 49: © Baltic COMPASS

AGENDA

10-13 DE OUTUBRO

Bruxelas (BE)

Semana Europeia das Regiões e dos Municípios (incluindo a cerimónia de entrega dos prémios RegioStars)

3-4 DE NOVEMBRO

Bratislava (SK)

Quinto fórum anual da Estratégia da UE para a Região do Danúbio

8-9 DE NOVEMBRO

Estocolmo (SE)

Sétimo fórum anual da Estratégia da UE para a Região do Mar Báltico

30-31 DE MARÇO DE 2017

Bruxelas (BE)

Fórum das Regiões Ultraperiféricas

26-27 DE JUNHO DE 2017

Bruxelas (BE)

Fórum sobre a Coesão

MANTENHA-SE LIGADO



ec.europa.eu/regional_policy
cohesiondata.ec.europa.eu



@EU_Regional
#CohesionPolicy | #ESIFunds



EUinmyRegion



[flickr.com/euregional](https://www.flickr.com/euregional)



RegioNetwork



yammer.com/RegioNetwork



ec.europa.eu/commission/2014-2019/cretu_en
@CorinaCretuEU

Poderá encontrar mais informações sobre estes eventos na secção Agenda do sítio Inforegio:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/events/



Serviço das Publicações

Comissão Europeia
Direção-Geral da Política Regional e Urbana
Unidade de Comunicação – Ana-Paula Laissy
Avenue de Beaulieu 1 – B-1160 Bruxelas
Endereço eletrónico: regio-panorama@ec.europa.eu